



PROGRAMA

SESSÕES ORDINÁRIAS

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	CLIMA	Incerteza, vulnerabilidade e resiliência	A redução do risco de desastres e o desenvolvimento de resiliência estão entre os temas escolhidos pelo Secretariado da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio +20. Em julho de 2014, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) publicou o Relatório de Desenvolvimento Humano 2014, cujo título é autoexplicativo: “Sustentar o Progresso Humano: Reduzir as Vulnerabilidades e Reforçar a Resiliência”. Esta sessão busca discutir a adaptação a mudanças climáticas em um contexto de incertezas como estratégia para reduzir a vulnerabilidade local e desenvolver processos de transição para estados mais sustentáveis de resiliência social e ambiental.	Parceria Global pela Água - GWP (Suíça) Frederik Pischke frederik.pischke@gwp.org
Processo Temático	CLIMA	Risco hidroclimático no planejamento e na gestão do solo	O reconhecimento de riscos hidroclimáticos é unânime em diretrizes internacionais. Sua abordagem se baseia em princípios gerais de integração de políticas públicas com impactos na gestão da água por toda região. O planejamento e a gestão de um local podem contribuir para a prevenção de riscos hidroclimáticos inerentes a situações de desastres e para a mitigação de seus efeitos, incluindo a gestão de recursos hídricos na agricultura, áreas urbanas e rurais e indústria. Com esta sessão, objetiva-se discutir as diferentes estratégias e metodologias para solucionar problemas de gestão, como o uso de sistemas de apoio a decisões e instrumentos econômicos para desenvolver a resiliência a inundações e secas.	Programa Futuro Sustentável da Água - FUTURO DA ÁGUA (EUA) Alex Mayer asmayer@mtu.edu
Processo Temático	CLIMA	Abordando os riscos hidroclimáticos de comunidades vulneráveis em um nível subnacional	Embora os impactos das mudanças climáticas e sua influência sobre os crescentes riscos hidroclimáticos afetem primeiramente o nível local e regional, políticas e estratégias para reduzir os riscos de desastres são frequentemente desenvolvidas sem o envolvimento adequado das comunidades locais. Assim, esta sessão busca facilitar o diálogo entre os vários interessados sobre as realidades e desafios dos modelos de gestão de riscos hidroclimáticos e a necessidade de ações ascendentes, inclusivas e participativas junto às comunidades locais durante todas as etapas do processo. Através de iniciativas comunitárias bem-sucedidas e acordos inovadores, esta sessão contribuirá para a resiliência da sociedade e abordará a redução dos riscos de desastres conforme as demandas a fim de proporcionar soluções sustentáveis.	Fundação Amazonas Sustentável – FAZ (Brasil) Nayandra Kellen Pereira nayandra.pereira@fas-amazonas.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	CLIMA	Como a mudança climática afeta todos os diferentes usuários de água: a necessidade de abordagens transetoriais para a adaptação	Esta sessão busca promover uma visão integrada entre os principais atores afetados pela variabilidade climática e suas implicações na gestão da água. Uma abordagem transetorial visa reunir em uma estratégia comum de adaptação às muitas demandas e atividades humanas que dependem da gestão de sistemas hidrológicos. Esta sessão abordará os diferentes níveis de atuação, tratando as deficiências do meio ambiente e de uma distribuição integrada de recursos hídricos de superfície e subterrâneos em busca de sistemas resilientes e adaptáveis. Os debates poderão incluir palestrantes de vários setores (autoridades nacionais e locais, companhias de água, empresários, trabalhadores rurais, comunidades, ONGs, etc.) que apresentarão suas práticas e desafios para lidar com esse novo paradigma integrado.	Aliança de Empresas para Água e Clima – BAFWAC, Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável – WBCSD Abigail Warner ou Tien Shiao awarner@pacinst.org; tshiao@pacinst.org
Processo Temático	CLIMA	Mecanismos financeiros inovadores para adaptação à mudança climática	Com uma forte ênfase na adaptação da gestão da água, países do mundo todo adotaram as Contribuições Nacionalmente Determinadas (INDCs, do inglês) e os Planos de Adaptação Nacional (NAPs, do inglês) de acordo com a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima, uma vez que muitos setores econômicos dependem extremamente da disponibilidade e qualidade desse recurso. É necessário um grande esforço financeiro para implementar medidas estruturais e não estruturais para a adaptação: gestão de bacias, monitoramento, proteção contra inundações, previsão de secas, gestão de demandas, proteção e recuperação de aquíferos e mangues, conservação do solo, reservatórios multifuncionais, cidades resilientes, irrigação eficiente, etc. Esta sessão discutirá o que foi aprendido no planejamento e financiamento da adaptação de bacias hidrográficas no mundo todo e, principalmente, na América Latina. Também promoverá ferramentas de financiamento para o desenvolvimento e implementação de medidas e projetos de adaptação (incluindo mecanismos de financiamento redistributivo, pagamento por serviços ecossistêmicos, usuários e poluidores que pagam por sistemas).	Alianças Globais para Água e Clima – GafWaC Jean-François Donzier secretariat@amec-gafwac.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	CLIMA	Não reinvente a roda: aproveitando o máximo medidas de adaptação bem-sucedidas	Na COP21 (Paris) e COP22 (Marrakesh), a água doce foi reconhecida como a grande prioridade da Agenda Global das Mudanças Climáticas: 359 organizações em 94 países assinaram o Acordo de Paris para a adaptação dos recursos hídricos em bacias hidrográficas e se comprometeram a agir rapidamente. Foram identificados os principais pontos de atuação a partir da capacitação, do envolvimento de interessados, da prevenção de riscos, do controle de demandas por soluções para serviços ecossistêmicos; todos esses pontos são medidas implementadas com sucesso em diferentes regiões. Esta sessão mobilizará os signatários do Acordo de Paris e organizações que compartilham as mesmas abordagens para mostrar suas iniciativas e trocar as melhores práticas a fim de permitir que diferentes atores as adotem e mobilizar energias para rápida reação.	Rede Internacional de Organismos de Bacia – INBO Roberto Ramirez de la Parra inbo@inbo-news.org
Processo Temático	CLIMA	Contribuição da gestão da água e do solo para mitigação das mudanças climáticas	Como a gestão da água e do solo podem contribuir efetivamente para a mitigação das mudanças climáticas e como se pode acelerar a adoção de medidas para alcançar os objetivos globais até 2030? Existem oportunidades para reduzir a emissão de carbono por diferentes setores e em várias ordens de magnitude em uma bacia hidrográfica, como o reúso da água na produção agrícola, uso de água com qualidade adequada à finalidade no paisagismo, infraestrutura ecológica e abordagens sustentáveis para captação de água pluvial em aquíferos, lagos e mangues. Além disso, existem abordagens de maiores escalas que usam água na produção de energia renovável (hidroelétrica, biocombustível), embora seja preciso considerar a cadeia de valor da produção de energia para obter um balanço positivo de carbono.	AWC (Coreia) Cho Yong Deok choyong@kwater.or.kr

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	CLIMA	Serviços de água com baixo nível de carbono para mitigação das mudanças climáticas	Estima-se que o crescimento populacional e a urbanização aumentarão a demanda de água e saneamento em 40% em somente 15 anos. Aproximadamente 80% da água residual do mundo é liberada no meio ambiente sem nenhum tratamento, um ponto crucial para reduzir as emissões. As empresas podem antecipar a necessidade de expansão dos serviços para assegurar o fornecimento adequado de água e saneamento ao mesmo tempo em que investem em serviços de água urbana com baixo nível de carbono que incluem eficiência energética e tecnologias de redução de gases de efeito estufa para prevenir a insegurança hídrica. Incluem-se a redução de perdas hídricas, o aumento na eficiência energética, melhor tratamento da água residual, conversão de água em energia e reúso de nutrientes. Quais são os principais desafios e como eles podem ser superados?	Ministério das Cidades (Brasil) André Braga Galvão Silveira andre.silveira@cidades.gov.br
Processo Temático	CLIMA	Fortalecimento da gestão com consciência hídrica e da mitigação das mudanças climáticas por meio da integração de políticas, regulamentos e financiamento	Há fortes sinergias entre as ações do clima e da água. Emissões realizadas pelo setor de água (principalmente os serviços de água potável e de água residual) apresentam novas oportunidades para as Contribuições Nacionalmente Determinadas, limitando o aumento da temperatura global. Abordagens holísticas da gestão da água baseadas em boas políticas e governança demandam uma ênfase especial, por exemplo, no uso da água para produção de energia renovável. Integrar as agendas do clima e da água, promover a coerência entre as abordagens de adaptação e de mitigação e aplicar métodos adequados para calcular as emissões dos gases de efeito estufa melhorarão o acesso a mecanismos financeiros e impulsionarão as tão necessárias medidas de mitigação. Como criar um ambiente que viabilize a mitigação no setor de água?	Banco de Desenvolvimento da América Latina Franz Rojas frojas@caf.com

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	CLIMA	Ciência e política: melhorando a colaboração a nível nacional e de projetos para a tomada de decisão baseada no clima	A influência de ferramentas e dados científicos qualitativos e quantitativos são fundamentais para a gestão integrada de recursos hídricos e para avançar na elaboração de políticas e na tomada de decisões informadas relacionadas ao clima. Vários desafios precisam ser abordados com relação às atuais estruturas de governança, as quais se encontram frequentemente distribuídas através de abordagens multissetoriais e com sobreposição de responsabilidades e trabalham com recursos humanos e financeiros limitados. Esta sessão focará nas melhores práticas e lições aprendidas sobre a integração entre ciência e clima na elaboração de políticas e na tomada de decisão, além de explorar como as mudanças nas estruturas de governança poderiam viabilizar, no setor de água, melhores decisões baseadas na ciência.	Aliança para Adaptação Global da Água – AGWA (EUA) John Matthews ou Alex Mauroner johoma@alliance4water.org amauroner@alliance4water.org
Processo Temático	CLIMA	Abordagem da ciência do cidadão em serviços hidroclimáticos para alcançar os ODSs e objetivos globais	Esta sessão debaterá a interação entre o processo de tomada de decisão e a necessidade de parcerias que compartilhem benefícios e promovam a convergência de decisões para objetivos comuns. Será enfatizado o papel da ciência do cidadão como um importante impulsionador na coleta e na validação de dados hidroclimáticos. Sistemas de rede de informação sobre a água e tecnologias acessíveis e inovadoras possuem potencial de se desenvolverem mais e apoiar a implementação dos ODSs. Esta sessão apresentará as melhores práticas para empoderar e informar o público de modo a fortalecer a interface triangular entre academia, público e governo.	Organização Mundial de Meteorologia (Suíça) Sophia Sandström ssandstrom@wmo.int
Processo Temático	CLIMA	Incertezas e limitação da ciência e da comunicação científica	A ciência do clima avançou de forma significativa nas duas últimas décadas. Contudo, esse conhecimento ainda não foi implementado no nível político para a tomada de decisão a médio e longo prazo devido à discrepância entre as escalas espacial e temporal e à incerteza significativa das projeções dos cenários das mudanças climáticas. São necessárias abordagens inovadoras para suprir a lacuna entre a ciência do clima e a elaboração de políticas, a fim de melhor incorporar a tomada de decisão informada sobre os riscos do clima, reduzir os impactos das mudanças globais e proporcionar uma estrutura que fomente estratégias de adaptação de base comunitária para melhorar a gestão de recursos hídricos e prevenir desastres.	Aguascentes, Rede Internacional de Segurança Hídrica Alfredo Ribeiro Neto alfredoribeiro@ufpe.br

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	PESSOAS	ODS-6 – Fonte de vida! Ajudando governos a alcançar as metas da água	Esta sessão enfatizará a priorização da implementação do ODS-6 a nível nacional mostrando os impactos diretos (prioritários e benéficos) na população, natureza e economia e focando nas inter-relações com os outros ODSs (não somente o relacionado a saneamento). A implementação do ODS-6 requer que os governos se desloquem dos “sucessos” dos ODMs de proporcionar o acesso a “melhores fontes de água” e das “lacunas” dos ODSs para proporcionar o acesso universal a água segura com base em novos indicadores. Como os governos terão de se reportar às Nações Unidas em 2018 no Fórum Político de Alto Nível (do inglês, HLPF), esta sessão será a plataforma adequada para fazer um compromisso político de implementar as metas do ODS-6.	Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) Teófilo Monteiro monteteo@paho.org
Processo Temático	PESSOAS	Água como direito humano: implementação de ferramentas e estratégias institucionais e de financiamento sustentável	Esta sessão explorará as mudanças institucionais necessárias para estabelecer os direitos humanos a água e saneamento em todos os lugares. Como mobilizar o financiamento sustentável e implementar o modelo 3T ao mesmo tempo em que se respeitam todas as dimensões dos direitos humanos a água e saneamento? Como convencer os governos e o público em geral que para cada euro/dólar gasto com serviços de água, os benefícios econômicos, sociais e de saúde geram muitos outros euros/dólares? Quais são os marcos apropriados e as melhores práticas que devem ser implementados a nível institucional e social para ajudar a alcançar os objetivos da universalização dos serviços de água e saneamento em todo lugar e para sempre (primeiramente em lugares mais discriminados e em desvantagem)?	Gabinete do Alto Comissário para os Direitos Humanos das Nações Unidas – OHCHR Léo Heller heller@cpqrr.fiocruz.br

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	PESSOAS	Realidades invisíveis: água segura em favelas, em situações pós-conflitos e pós-desastres e em outras comunidades	Grupos vulneráveis e assentamentos, como favelas, acampamentos pós-desastres e pós-conflitos e comunidades indígenas e rurais com características e necessidades específicas demandam formas especiais de intervenção nos serviços de água, saneamento e saúde, tanto para assuntos ambientais, tecnológicos e educacionais quanto para a gestão e sustentabilidade. Os investimentos em infraestrutura hídrica e de saneamento se concentram historicamente em políticas públicas de áreas urbanas, às custas das comunidades mencionadas. Conseqüentemente, populações em comunidades remotas, rurais e indígenas, assentamentos informais e áreas pós-desastres e pós-conflitos não possuem o acesso (adequado) a esses serviços. Portanto, é fundamental proporcionar-lhes o acesso equitativo a serviços de água, saneamento e saúde.	Parceria Francesa pela Água (França) Solène Fabreges solene.fabreges@partenariatfrancais-eau.fr
Processo Temático	PESSOAS	Reconhecendo o direito humano a saneamento	Em 2010, o Conselho de Direitos Humanos entrou em consenso e reconheceu o saneamento como um direito humano. Agora, com o acordo de 2015 sobre Desenvolvimento Sustentável, o qual também se refere ao saneamento como direito, os governos estão tendo dificuldades para reconhecê-lo. Esta sessão analisará como os princípios dos direitos humanos ao acesso à informação, participação, não discriminação, responsabilização e sustentabilidade podem ajudar os governos a tomar decisões corretas para proporcionar a todos o acesso a saneamento, focando nas necessidades de indivíduos e comunidades em maior desvantagem.	Saneamento e Água para Todos – SWA Alexandra Reis alexandra.reis@sanitationandwaterforall.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	PESSOAS	Abordagem integral do saneamento, cadeia de saneamento e inovação	O indicador do sucesso da implementação da meta do ODS relacionado ao saneamento é a proporção da população que utiliza serviços de saneamento com gestão segura, o que significa que "os excrementos são eliminados no local apropriado, de forma segura, ou transportados e tratados em outro local". Esta sessão proporcionará uma oportunidade de discutir a cadeia de saneamento por meio dos estágios de coleta, armazenamento, transporte, tratamento e reciclagem/reúso da matéria fecal. Os participantes levarão em consideração modelos tecnológicos, sociais e econômicos inovadores que podem acelerar o progresso para desenvolver serviços de saneamento com gestão segura. Os participantes também analisarão como manter esses serviços em um contexto global de rápida urbanização e alto crescimento populacional, principalmente em países em desenvolvimento com recursos financeiros limitados.	Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES (Brasil) Ricardo Ribeiro Silva tec-inst@abes-sp.org.br
Processo Temático	PESSOAS	Estabelecendo os alicerces necessários para alcançar o saneamento universal	Para se obter o acesso universal e sustentável ao saneamento ao mesmo tempo em que se prioriza as necessidades de indivíduos e grupos em maior desvantagem, serão necessários planos e estratégias realistas; capacidade institucional e recursos humanos adequados; organização institucional robusta; e mecanismos adequados de forte responsabilização e de financiamento com uso eficiente. Esta sessão focará nos alicerces essenciais para o bom funcionamento de um setor. Os participantes discutirão sobre as lacunas e os desafios do setor de saneamento, as difíceis decisões que legisladores e especialistas têm de tomar, principalmente na erradicação das desigualdades de acesso, e as abordagens para superar os impasses que impedem o progresso.	Rede de Ações pela Água Doce – FANSA (Sul da Ásia) thematic@worldwaterforum8.org support.thematic@worldwaterforum8.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	PESSOAS	Água segura: o que ainda precisa ser feito para prevenir doenças transmitidas pela água ou relacionadas à água, saneamento e higiene?	Atualmente, ainda há pessoas sem acesso adequado a saúde pública e a água, saneamento e higiene em termos de qualidade e quantidade. Esses problemas se agravam durante crises humanitárias, afetando populações como refugiados e outros cidadãos deslocados por conta de conflitos, pobreza ou falta de oportunidades – em áreas rurais e locais vulneráveis devido a desastres naturais. Tal cenário poderá aumentar as epidemias de doenças transmitidas pela água nessas populações, demonstrando a recorrência das desigualdades sociais e ambientais em todos os lugares. Esta sessão busca debater estratégias para prevenir epidemias dessas doenças e indicar e desenvolver infraestrutura adequada e sustentável, financiamentos, gestão integrada e elaboração e aplicação de políticas, levando em consideração as particularidades culturais.	Centro de Pesquisa em Saúde Comunitária – CCHR (Índia) Roy Kunjappy roycchrindia@gmail.com
Processo Temático	PESSOAS	Sinergias além do ODS-6: acesso à água potável segura, a saneamento e higiene para melhor nutrição e saúde pública	O início da era dos ODSs clama por ações conjuntas e multissetoriais, bem como por colaboração e engajamento. Este é o momento certo de demonstrar na prática como a nutrição pode integrar-se com ações relacionadas a água, saneamento e higiene para melhorar os resultados da saúde. A OMS estima que 50% dos casos de desnutrição infantil são consequências de repetidas diarreias e infecções intestinais causadas por más condições de saneamento e higiene ou por falta de água segura. Com o objetivo de difundir as possíveis maneiras de melhorar a situação, esta sessão apresentará experiência de países que estão avançando nas pesquisas sobre as relações entre água, saneamento, saúde e nutrição, políticas e níveis de implementação.	Ação contra Fome Natalia URIBE PANDO nuribepando@actioncontrelafaim.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	PESSOAS	Comunicação de riscos relacionados à qualidade da água para consumo humano: busca do empoderamento da população e minimização dos riscos à saúde	<p>A promoção do diálogo incorpora as necessidades da comunidade no processo de elaboração de políticas. É essencial integrar a população no gerenciamento de risco e em políticas de saúde pública por meio de uma relação de confiança. A vigilância rotineira, principalmente através do monitoramento da água potável, gera informações que podem se tornar públicas, propiciando o engajamento e empoderamento da comunidade, principalmente de jovens, que podem ser agentes para melhorar as práticas relacionadas a água, saneamento e higiene. Essas práticas contribuem para mudanças de comportamentos individuais e coletivos. Assim, esta sessão debaterá a importância do empoderamento e a necessidade de transparência nas ações governamentais e não governamentais, contribuindo para a saúde pública e para a efetividade de políticas relacionadas.</p>	<p>Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz (Brasil) Guilherme Franco Netto guilherme.netto@fiocruz.br</p>
Processo Temático	DESENVOLVIMENTO	Práticas de conservação da água e do solo para melhor produção alimentícia	<p>Práticas de conservação do solo na agricultura são formas eficazes de promover um real aumento na disponibilidade de água em bacias hidrográficas. A gestão correta do solo, monitoramento e melhorias da infiltração e da porosidade do solo, novas tecnologias de cultivo e a gestão eficiente da irrigação podem ajudar produtores rurais a compreenderem melhor a produtividade da água e as condições de saúde do solo. Entretanto, sem o envolvimento direto do produtor rural, as informações não serão utilizadas de forma eficaz. Esta sessão incluirá estudos de casos e discussões sobre formas bem-sucedidas de introduzir e implementar ferramentas e técnicas de disseminação de informações e tecnologia relacionadas ao aprimoramento das práticas de conservação do solo e da água e à disponibilidade de água em bacias hidrográficas. ODSs relacionados: 6.3, 6.4, 6.6 e 2.4.</p>	<p>Parceria Global pelo Solo – GSP/FAO Ronald Vargas ronald.vargas@fao.org</p>

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	DESENVOLVIMENTO	Água e processamento de alimentos: redução, otimização e reúso de resíduos	Um terço de todos os alimentos é desperdiçado entre o campo e o prato. Ademais dos custos econômicos, o desperdício de alimento consome um quarto de toda a água utilizada na agricultura anualmente, além de pressionar recursos energéticos e do solo. Dessa forma, eliminar o desperdício de alimentos poderia nos aproximar de conseguir alimentar nove bilhões de pessoas até 2050. Esta sessão discutirá as estratégias para contabilizar e reduzir as perdas de alimentos na cadeia de fornecimento, incorporando oportunidades de otimização e de reúso da água no setor de processamento de alimentos como uma abordagem complementar para reduzir o desperdício. Essas estratégias serão analisadas por meio de ferramentas e medidas de comparação para o processo de tomada de decisão. ODSs relacionados: 12.2, 12.3, 12.4, 12.5 e 12.6.	Rede de Segurança de Alimentos Rosaida Dolce rosaida.dolce@fao.org
Processo Temático	DESENVOLVIMENTO	Inundações, secas, vento e fogo: construindo sistemas agrícolas resilientes	As mudanças climáticas trarão mais desafios para a agricultura, pecuária e sistemas de produção de alimentos devido a eventos climáticos mais extremos e frequentes. Desenvolver resiliência a esses eventos inclui várias práticas de conservação e o uso de recursos da informação e da biotecnologia. A introdução de melhores práticas de conservação do solo e da água, o desenvolvimento de variedades de safras resistentes a secas e a outras pressões, a introdução de sistemas sustentáveis de irrigação e a implementação do monitoramento das mudanças climáticas e de sistemas de alerta com antecedência são algumas das maneiras que podem garantir a segurança alimentar apesar das condições climáticas incertas. Esta sessão discutirá algumas dessas técnicas juntamente com sistemas de informação e as necessidades de infraestrutura para melhorar a resiliência em áreas agrícolas. ODSs relacionados: 13.1, 13.3, 2.3, 2.4, 2.5 e 6.4.	Instituto Global Daugherty Água para Alimentos, Universidade de Nebraska (EUA) Christopher Neale cneale@nebraska.edu

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	DESENVOLVIMENTO	Otimização da cadeia de valor da produção de água e energia	Existem inúmeras oportunidades de alcançar o uso sustentável da água no setor energético, como: melhorar a eficiência do uso da água na produção de energia por meio de seu reúso, utilizar água com qualidade adequada à finalidade, reduzir o desperdício dos recursos hídricos em processos energéticos, produzir mais kWh por gota de água, aplicar o conceito da economia circular ao uso da água na geração de energia e promover práticas de conservação. Algumas abordagens podem estimular essas oportunidades, como a pegada de água, avaliações do impacto dos recursos hídricos e análises da cadeia de valor.	Electricité de France – EDF (França) Laurent Bellet laurent.bellet@edf.fr
Processo Temático	DESENVOLVIMENTO	Garantia de água e energia por meio de resiliência a mudanças globais	Os recursos hídricos sofrem uma crescente pressão devido às mudanças climáticas, ao crescimento populacional sem precedente, rápida urbanização, expansão da infraestrutura, migração, conservação do solo e poluição. Essas mudanças globais impactam o fluxo e os reservatórios de água – desde as geleiras com rápido derretimento até a redução da água subterrânea devido à exploração excessiva. Apesar do aumento na ameaça aos recursos hídricos e o consequente impacto na produção de energia, existem abordagens inovadoras para melhorar a resiliência, as quais incluem sistemas de baixo consumo energético, produção de energia a partir de águas residuais (biogás) e redes de distribuição de água (microturbinas), gerando energia por meio de sistemas descentralizados que incluem energia geotérmica e aprimorando a gestão da produção de energia nas bacias hidrográficas.	Grupo SUEZ (França) Juan MATEOS IÑIGUEZ juan.mateos@suez.com

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	DESENVOLVIMENTO	Promoção de boa governança da água para produção sustentável de energia	Escolhas e ações relacionadas à água e energia impactam umas às outras. Assim, decisões sobre políticas e investimentos precisam sustentar ou melhorar os benefícios e minimizar as contrapartidas. Infelizmente, em muitas regiões, não há um alinhamento entre o planejamento do uso da água e as políticas de produção de energia. Por isso, o desenvolvimento da infraestrutura e os planos de gestão da escassez não são funcionais durante eventos extremos (como secas). As atuais práticas devem deixar o fornecimento de água o mais energeticamente eficiente possível e assegurar a minimização dos impactos da produção de energia sobre a água e os ecossistemas. É essencial estabelecer um ambiente propício e facilitador que possua financiamento, políticas, planejamento e regulamentos para a produção sustentável de energia e distribuição equitativa.	Associação Americana de Recursos Hídricos – AWRA Michael E. Campana aquadoc@awra.org
Processo Temático	DESENVOLVIMENTO	Da eficiência no uso da água para gestão responsável: a indústria está ciente dos riscos e oportunidades relacionados à água?	Esta sessão enfatizará os desafios e oportunidades de envolvimento na gestão responsável da água, incluindo a apresentação de iniciativas bem-sucedidas dos setores público e privado. A gestão responsável da água é um conceito simples, porém desafiador para ser implementado de forma efetiva. Ela vai além da eficiência de negócios individuais e exige uma visão mais ampla dos recursos hídricos. A gestão responsável demanda a compreensão do contexto do recurso, como ele é compartilhado e como as atividades dos usuários de água afetam e são afetadas por outros usuários e pelo meio ambiente em geral. O engajamento com a gestão responsável da água pode contribuir para a sustentabilidade empresarial e para a segurança hídrica dentro de um padrão de crescimento sustentável e inclusivo.	Parceria Portuguesa pela Água (Portugal) Simone Ferreira Pio Simone.pio@adp.pt

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	DESENVOLVIMENTO	Padrão internacional de gestão responsável da água	Esta sessão analisará a necessidade de um quadro comum de gestão responsável da água e as barreiras institucionais e outros impedimentos para difundir a adoção do processo de certificação e do padrão internacional da Aliança da Gestão Responsável da Água (do inglês Alliance of Water Stewardship). O apoio financeiro, quadros regulatórios apropriados, processos robustos de tomada de decisão e propriedades comunitárias são somente alguns dos ingredientes necessários para que a gestão responsável da água facilite o desenvolvimento sustentável. As barreiras incluem educação, capacitação e engajamento com o uso sustentável dos recursos hídricos, relevância para os setores agrícola e industrial, defesa do setor empresarial e limitações do próprio padrão internacional.	Conselho Australiano da Gestão Responsável da Água (Austrália) Michael Spencer michael@waterstewardship.org.au
Processo Temático	DESENVOLVIMENTO	Alocação de água: gestão da demanda e disponibilidade da água	Esta sessão focará no compartilhamento de experiências em sistemas e tecnologias para alocar, regular e gerenciar de forma eficiente o uso da água por parte de todos os interessados, incluindo a indústria e o meio ambiente. Para se obter o compartilhamento, a gestão e o uso racionais e eficientes da água entre interessados concorrentes, estão sendo experimentados mercados de água, medições, outorgas para uso de recursos hídricos, gestão centralizada, pagamento de usuários pelo uso de recursos hídricos e aumento do investimento privado, combinados ou sozinhos. Por meio de um formato de workshop com três ou quatro estudos de casos, os participantes debaterão os méritos relativos de diferentes abordagens para obter resultados finais genuínos que vão além dos parâmetros estritamente econômicos.	Agência Nacional de Águas (Brasil) Wesley Gabrieli de Souza ou Andrea Pimenta Ambrozevicus wesley.souza@ana.gov.br; andrea.pimenta@ana.gov.br
Processo Temático	DESENVOLVIMENTO	Uso eficiente da água por meio da governança	A gestão apropriada da água de superfície e subterrânea é um mecanismo estratégico para promover seu uso eficiente. Em muitos países, as águas de superfície e subterrâneas são geridas separadamente devido a precedentes políticos, sociais, geográficos e históricos. Esta sessão discutirá as oportunidades existentes e emergentes para engajar interessados de forma eficaz no planejamento e na implementação da gestão coordenada de recursos hídricos a fim de promover o uso eficiente da água por meio de abordagens sociais, ambientais e econômicas.	Universidade Federal de Pernambuco (Brasil) thematic@worldwaterforum8.org support.thematic@worldwaterforum8.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	DESENVOLVIMENTO	Uso eficiente da água como indutor de desenvolvimento	O desperdício de água nos processos de produção, em seu fornecimento à população, entre outras situações, aumenta as possibilidades de restrição de seus vários usos no planeta. Assim, existe uma tendência mundial de restrição de fornecimento e de aumento de custos, também sob influência das mudanças climáticas. A eficiência hídrica é, portanto, um dos impulsionadores do desenvolvimento sustentável e gera benefícios sociais, ambientais e econômicos. Esta sessão busca trazer experiências com uso eficiente de recursos hídricos promovido por práticas de gestão, uso de tecnologias, reúso da água e outros exemplos que estão sendo implementados pelos setores privado, social e governamental a fim de reduzir o consumo de água e avançar no desenvolvimento sustentável.	Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID David Wilk davidw@iadb.org
Processo Temático	DESENVOLVIMENTO	Eficiência no uso da água e escoamento sustentável: lidando com a escassez hídrica	O desenvolvimento econômico contínuo leva a crescentes demandas por recursos hídricos por parte de todos os usuários de água, o que impacta diretamente a segurança hídrica. A urbanização está expandindo mundialmente, uma vez que a intensificação da agricultura causa potenciais conflitos pelo uso de recursos hídricos devido ao paradigma de “demanda versus fornecimento”. Por conta do cenário de “fazer negócios como de costume”, a alocação excessiva de recursos escassos junto com a fraca governança geralmente resulta em crises hídricas iminentes e problemas de segurança hídrica de longo prazo. Esta sessão compartilhará experiências e exemplos de desafios que regiões com escassez hídrica enfrentam, bem como abordagens de prevenção.	Quadro Global de Escassez de Água na Agricultura – GFWSA/FAO Ruhiza Boroto Ruhiza.Boroto@fao.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	DESENVOLVIMENTO	Planejamento de infraestrutura hídrica multifuncional com vários objetivos em unidades de gestão	Com a crescente demanda por recursos hídricos nos setores agrícola, industrial, ambiental e de serviços, o planejamento, o desenvolvimento e a gestão abrangentes e multifuncionais da infraestrutura hídrica devem ser priorizados tanto na agenda dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU quanto na área de financiamento. Esta sessão debaterá propostas de planejamento, financiamento, manutenção e gestão dos recursos hídricos e da infraestrutura hídrica, bem como as atuais tendências e propostas de solução de conflitos nas unidades de gestão. É importante ter um planejamento e uma gestão com vários objetivos, tanto no sentido físico quanto no temporal, incluindo a nível de bacias hidrográficas, condados e cidades, de forma que conflitos entre os vários setores sejam solucionados, inclusive o humano, ambiental, econômico e outros.	Corpo do Exército dos EUA para Engenheiros (EUA) Calvin Creech Calvin.T.Creech@usace.army.mil
Processo Temático	DESENVOLVIMENTO	Aprimoramento da resiliência e sustentabilidade da infraestrutura hídrica	À medida que a industrialização e a urbanização crescem, a gestão abrangente e sustentável da infraestrutura hídrica para aprimorar a resiliência a desafios globais se torna mais importante. Esta sessão debaterá os desafios que a infraestrutura hídrica enfrenta e compartilhará experiências de diferentes países para equilibrar as demandas de desenvolvimento da infraestrutura e gestão sustentável de recursos hídricos. As discussões incluirão a gestão de projetos de desvio de água, infraestrutura de armazenamento de recursos hídricos, projetos de fornecimento de água, irrigação e instalações de drenagem a nível local e de bacia hidrográfica. Nesta sessão, serão discutidas estratégias para lidar com esses desafios e aprimorar a prestação dos serviços relacionados.	Centro de Cooperação Internacional, Econômica e Técnica, Ministério dos Recursos Hídricos da China (China) Sun Yan shannon5135@126.com

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	DESENVOLVIMENTO	Universalização de saneamento ambiental e de planos mestre de drenagem urbana	Esta sessão abordará as questões relacionadas à universalização do saneamento ambiental e dos planos mestre de drenagem urbana como fatores norteadores da qualidade de vida em grandes e pequenas comunidades. Esta sessão visa enfatizar a importância da infraestrutura básica das populações urbanas. Embora existam muitas categorias de infraestrutura básica (redes de fornecimento de água, redes de esgoto e sistemas pluviais, rede elétrica, iluminação pública, terraplanagem, pavimentação e coleta de lixo), esta sessão abordará somente os aspectos relacionados aos recursos hídricos e sua interferência na qualidade da vida urbana, como o fornecimento e tratamento de água e esgoto, planos mestre de drenagem urbana e outros.	thematic@worldwaterforum8.org support.thematic@worldwaterforum8.org
Processo Temático	URBANO	Projeto de cidades com consciência hídrica	A construção de cidades com consciência hídrica demanda a integração do projeto e do planejamento como ferramentas para melhorar a gestão: cidades que planejam a renovação, desenvolvimento e manutenção do território por meio da articulação do projeto urbano, infraestrutura e gestão do solo baseada na comunidade. Uma nova visão exige uma mudança de paradigma. Deve-se considerar a água como um recurso fundamental, favorecer a visão abrangente da responsabilidade social e fomentar a participação de todos. Novos modelos de financiamento são igualmente cruciais, principalmente em cidades de rápido crescimento. Oportunidades de desenvolvimento urbano com poucos impactos variam desde a consideração da água como um elemento fundamental nas intervenções urbanas até a revitalização de corpos d'água e novas soluções, como a Blue Green e soluções baseadas na natureza para drenagem urbana, visando a sustentabilidade, inclusão e resiliência.	BORDA (Alemanha), com apoio da Associação Internacional da Água – IWA Christine van Deuren vandeuren@borda.de

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	URBANO	Conectando cidades com suas bacias hidrográficas para um futuro com segurança hídrica	A segurança hídrica em cidades depende do uso das bacias hidrográficas como unidades de planejamento e requer a cooperação entre todos os interessados de bacias, bem como a implementação de programas para reduzir a vulnerabilidade e os riscos a montante e a jusante. As cidades podem ser protagonistas no incentivo a investimentos em bacias combinados com projetos urbanos que protejam e recuperem os recursos hídricos por meio da integração da drenagem urbana, infraestrutura de saneamento, recuperação da vegetação e consciência hídrica na urbanização dos assentamentos próximos. Todas essas medidas – junto com melhorias progressivas – podem aumentar a segurança hídrica e se tornar estratégias essenciais na prevenção de riscos ao abordar a qualidade da água, escassez hídrica e eventos extremos, como inundações e secas.	Associação Internacional da Água – IWA Katharine Cross katharine.cross@iwahq.org
Processo Temático	URBANO	Governança da água e comunicação nas cidades	A governança da água levanta questões sobre os limites geográficos dos recursos hídricos e sobre a necessidade de coordenação institucional entre os principais interessados. Para tanto, necessita-se de um ambiente propício que viabilize um planejamento urbano intersetorial que promova a água como um bem essencial, envolvendo parcerias de diferentes escalas entre atores técnicos, econômicos e sociais, locais e regionais. A comunicação e conscientização são fundamentais para a gestão transparente, com custo-benefício e engajamento de todos os interessados, e para a adoção de práticas que considerem a integridade da água. Sistemas de informação criados com a perspectiva de integração possibilitam processos participativos referentes aos múltiplos usos da água, à mitigação dos riscos de escassez hídrica e aos impactos causados por eventos extremos.	Parceria Global pela Água – GWP / Centro de Águas Urbanas – UWH François Brikké francois.brikke@gwp.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	URBANO	Reúso e recuperação de recursos na gestão da água urbana	É possível reduzir o consumo de água, melhorar seu reúso e de outros materiais, aprimorar a reciclagem e recuperar recursos? As estações modernas de tratamento de águas residuais funcionam como fábrica de recursos e são capazes de recuperar energia, fósforo e nitrato, além de produzir biogás, bioplástico e fertilizantes. Esse é só o começo de uma transição para a gestão integrada das águas residuais, águas pluviais, resíduos sólidos e energia no âmbito do planejamento e da gestão da água urbana. Serviços e parcerias entre interessados de vários setores se engajarão no planejamento e desenvolvimento do setor a longo prazo. Dessa forma, a economia circular contribui para o desenvolvimento de cidades sustentáveis e com consciência hídrica, nas quais a água e as condições de vida caminham juntas.	Autoridade de Saneamento de Paris – SIAAP (França) Pellisson-Demoulin laurence.pellisson-demoulin@siaap.fr
Processo Temático	URBANO	“Reciclando” águas	Reciclar água é uma oportunidade e um desafio para avançar nas pesquisas e no diálogo sobre soluções para gestão sustentável dos recursos hídricos. Graças à tecnologia, a reciclagem pode ser utilizada para várias finalidades, incluindo o uso de água potável. Nesse contexto, devem ser seguidos parâmetros de qualidade que variam conforme as finalidades de determinado uso. Em regiões com alta escassez hídrica, essa solução se torna essencial para a sustentabilidade social, econômica e ambiental, uma vez que reduz a pressão sobre os recursos hídricos. A reciclagem da água promove atividades produtivas entre setores e, conseqüentemente, reduz impactos econômicos e ambientais negativos e diminui potenciais conflitos por meio de um ciclo hidrológico sustentável.	Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável – WBCSD Anaïs Blasco blasco@wbcsd.org
Processo Temático	URBANO	Promovendo a economia circular por meio da construção de ambientes favoráveis	Tornar a economia circular uma realidade exige um ambiente favorável e propício. Serão necessários mecanismos de coordenação em todos os níveis de governo e o envolvimento de todos os interessados. A transição para uma economia circular, que gera novos benefícios sustentáveis, sociais, econômicos e ambientais, implica diálogo social e estratégias de educação e comunicação, as quais devem ser ativas, deliberadas e personalizadas. Essa transição também implicará tecnologias sustentáveis e inovadoras, novas inter-relações, modelos empresariais, políticas de financiamento e formas de governança. Estas devem ser inclusivas, com a participação e comprometimento de todos os interessados, principalmente da sociedade civil.	Federação Europeia de Associações Nacionais de Serviços Hídricos – EurEau Oliver Loebel thematic@worldwaterforum8.org support.thematic@worldwaterforum8.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	URBANO	Tecnologias de reúso: podemos lidar com inovações?	O reúso da água não é o futuro – é o presente! Contudo, estamos prontos para estimular essa inovação que promete transformar nossa relação com a água? Esta sessão apresentará tecnologias que poderão ser implementadas para o reúso da água, captação de água pluvial e dessalinização. Estudos de casos demonstrarão como essas abordagens e tecnologias inovadoras podem diversificar as fontes de água enquanto reduzem os custos, protegem a saúde humana e aumentam a resiliência das comunidades. Esta sessão discutirá a importância de se investir na capacitação humana e a necessidade de integrar sistemas para reutilizar os recursos hídricos de forma bem-sucedida.	Consórcio de Saneamento do Japão, Tóquio (Japão) thematic@worldwaterforum8.org support.thematic@worldwaterforum8.org
Processo Temático	URBANO	Transformando limões em limonada: como a tecnologia está alterando a gestão de resíduos em oportunidades!	Os resíduos foram tradicionalmente considerados lixo no setor de água. Entretanto, a tecnologia os tem transformado em um recurso valioso devido ao fato de as águas residuais poderem ser utilizadas para gerar eletricidade, recuperar nutrientes e reduzir o descarte em aterros. Esta sessão apresentará estudos de casos nos quais a tecnologia e inovação foram usadas na gestão de resíduos de forma a reduzir os custos, desenvolver a resiliência comunitária e beneficiar a saúde humana e o meio ambiente. Esta sessão discutirá como enxergar os resíduos como recursos resultou em abordagens mais integradas para a gestão da água e desses resíduos.	Grupo Internacional SUEZ (França) thematic@worldwaterforum8.org support.thematic@worldwaterforum8.org
Processo Temático	URBANO	Um sistema não serve para tudo! Controlando os custos para a gestão da água urbana	Parece existir uma combinação eterna – e frequentemente confusa – dos desafios e soluções quando se trata da gestão da água urbana, principalmente quando se refere aos custos. Quais são os benefícios e contrapartidas de sistemas centralizados, semicentralizados e descentralizados? Quais são os assuntos relacionados à saúde humana que devem ser abordados? Como a acessibilidade econômica pode influenciar? Por meio de uma série de estudos de casos, esta sessão discutirá a questão dos custos, incluindo os de capital, operacionais e a gestão de ativos, bem como a operação, manutenção e distribuição dos custos entre interessados. Tecnologias da informação e comunicação serão debatidas como uma tecnologia propícia para aumentar a segurança, eficiência e responsabilização.	Fórum Econômico Mundial thematic@worldwaterforum8.org support.thematic@worldwaterforum8.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	ECOSSISTEMAS	Equilíbrio das necessidades hídricas de humanos e da natureza	Conciliar as necessidades hídricas dos seres humanos e da natureza impõe um enorme desafio para a sociedade e demanda melhorias na eficiência do uso da água e o reconhecimento de que o meio ambiente possui suas próprias necessidades legítimas de água. A restauração da conectividade hidrológica e a identificação e fornecimento de vazões ecológicas em rios e sistemas de áreas úmidas são fundamentalmente importantes para a proteção da biodiversidade aquática e manutenção de ecossistemas saudáveis capazes de prestar serviços sustentáveis. Esta sessão analisará como as necessidades hídricas do meio ambiente estão sendo reconhecidas no planejamento hídrico. Nessa perspectiva, também serão apresentados estudos de casos bem-sucedidos que obtiveram vários benefícios e abordaram soluções baseadas na natureza.	Parceria Australiana pela Água (Austrália) Ralph Ogden ralph.ogden@waterpartnership.org.au
Processo Temático	ECOSSISTEMAS	Revitalização de bacias hidrográficas para subsidiar a quantidade e qualidade da água e o bem-estar humano	Considerando o desenvolvimento regional e a segurança hídrica, pode-se articular a biodiversidade e a recuperação de ecossistemas para serviços de água por meio de uma série de ações de revitalização a nível de bacia, como medidas de conservação do solo, prevenção do fluxo de sedimentos para rios, regeneração da vegetação natural, desenvolvimento de atividades econômicas, ecológicas e sustentáveis para a população local, preservação da ictiofauna e implementação de técnicas para recuperação de áreas degradadas. O uso de novas tecnologias, iniciativas verdes e azuis, o compartilhamento de informações e o incentivo a financiamentos de outras atividades podem potencializar programas com esses objetivos. Os resultados convergem para a quantidade e qualidade da água, ecossistemas preservados e bem-estar dos seres humanos.	Corpo do Exército dos EUA para Engenheiros (EUA) thematic@worldwaterforum8.org support.thematic@worldwaterforum8.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	ECOSSISTE-MAS	Compartilhando informações com transparência para decisões melhores e mais eficientes relacionadas à gestão e restauração de ecossistemas aquáticos	A gestão e restauração de ecossistemas para serviços de água demandam toda uma preocupação com a população que receberá essa água, com residentes próximos ou que vivem nos ecossistemas e com os próprios ecossistemas. A legislação, o financiamento e o compartilhamento de informações com transparência em um ambiente inclusivo, capaz de unir e considerar opções de todos os envolvidos, mesmo que conflitantes, são maneiras de criar empatia e apressar decisões importantes. Esta sessão apresentará experiências desses ambientes de discussão para tomada de decisões eficazes a fim de preservar a biodiversidade e os ecossistemas para serviços de água. Também demonstrará a importância de compartilhar informações para melhores decisões.	Instituto Coreano do Meio Ambiente – KEI IKJAE KIM(KEI), Marcos Thadeu Abicalil(WB), KyeYoon Chung(MOE) ijkim@kei.re.kr
Processo Temático	ECOSSISTE-MAS	Gestão da água residual e benefícios múltiplos de soluções baseadas na natureza	Esta sessão focará nos papéis complementares que soluções modificadas e baseadas na natureza podem ter para reduzir a poluição, remover contaminantes, reusar a água (residual) e recuperar subprodutos úteis (nutrientes, metais e energia), reconhecendo que a melhor combinação de soluções depende das condições locais (biofísicas, sociais e econômicas). Serão discutidos instrumentos e ferramentas que apoiam abordagens inovadoras da gestão das águas residuais e os vários benefícios das soluções baseadas na natureza. Conforme enfatizados pelo Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento dos Recursos Hídricos de 2017, “em um mundo onde as demandas por água doce estão sempre crescendo e os recursos hídricos limitados sofrem cada vez mais pressão pelo excesso de captação, poluição e mudanças climáticas, negligenciar as oportunidades proporcionadas por uma melhor gestão das águas residuais não é nada menos que impensável no contexto de uma economia circular” (tradução livre).	Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID David Wilk davidw@iadb.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	ECOSSISTE-MAS	Implementação de soluções naturais e modificadas – a necessidade de financiamento inovador	É necessário um financiamento inovador baseado em modelos econômicos integrados para implementar a combinação certa de soluções naturais e modificadas a fim de melhorar a sustentabilidade, o acesso e a disponibilidade de água. Um desafio é considerar de forma apropriada todos os custos e benefícios agregados nos modelos econômicos, desde o investimento inicial até sua operação e manutenção a longo prazo, o que é especialmente desafiador para soluções (combinadas) baseadas na natureza. Também será discutido como as abordagens legais e baseadas no mercado, bem como outras condições favoráveis, tornam parcerias público-privadas eficazes. Além disso, formas de aumentar o financiamento e expandir soluções naturais e modificadas relacionadas à água serão discutidas com base em exemplos do mundo todo.	Instituto de Recursos Mundiais (EUA) Suzanne Ozment SOzment@wri.org
Processo Temático	ECOSSISTE-MAS	Cinza e/ou verde – soluções integradas podem ajudar a evitar conflitos e facilitar a cooperação entre usuários?	Soluções integradas para desafios da gestão da água que consideram a combinação certa de sistemas naturais e integrados podem ajudar a prevenir conflitos entre usuários e facilitar a cooperação a longo prazo? Embora o objetivo primário seja melhorar os benefícios econômicos, sociais e ambientais da gestão dos recursos hídricos, considerar e entender os vários benefícios agregados (incluindo o desenvolvimento da resiliência) ou as ameaças por meio de uma abordagem holística permanecem um desafio. O conhecimento tradicional de comunidades locais e indígenas também pode ajudar a apoiar uma abordagem de cooperação e sustentável de longo prazo. Serão analisadas as estruturas adequadas de governança que podem fomentar a participação dos atores interessados.	Forest Trends Jan Cassin jcassin@forest-trends.org
Processo Temático	ECOSSISTE-MAS	Uso da água e do solo urbano: sistemas naturais podem prosperar em ambientes artificiais?	Projetos de cidades com consciência hídrica que incorporam infraestruturas verdes e azuis podem atuar para melhorar a quantidade e qualidade da água em ambientes urbanos. O desafio é incorporar a conservação da biodiversidade e as funções ecossistêmicas como componentes essenciais dos projetos de modernização urbana, uma tarefa que exige estruturas institucionais, regulatórias e de financiamento adequados. Esta sessão focará na elaboração e no debate de como promover funções ecossistêmicas relacionadas à água com base em estudos de casos do mundo todo, consistentes com o ODS 6 e 11.	Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil) Nilo de Oliveira Nascimento niloon@ehr.ufmg.br; niloon2012@gmail.com

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	ECOSSISTE-MAS	Agricultura e serviços ecossistêmicos: produtores rurais podem salvar rios e ainda lucrar?	A agricultura é a principal atividade que modifica paisagens, habitats e funções ecossistêmicas em grande escala. Historicamente, a expansão e intensificação das atividades agrícolas impactaram a biodiversidade nativa, a disponibilidade e qualidade da água e a resiliência de sistemas ecológicos. Esta sessão focará em marcos políticos e em ferramentas de gestão para integrar práticas rentáveis de produção agrícola de pequena e larga escala com funções ecossistêmicas relacionadas à água e melhor gestão de bacias hidrográficas, consistentes com o ODS 2, 6 e 15.	Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO Marlos De Souza marlos.desouza@fao.org
Processo Temático	ECOSSISTE-MAS	Gestão integrada da água e do solo: foco no panorama geral	A gestão eficaz de bacias hidrográficas requer uma gestão complexa, multidimensional e adaptativa. Ações com resultados positivos em uma área ou setor podem ter consequências ambientais, sociais e econômicas imprevisíveis a nível de bacia. Similarmente, políticas com benefícios restritos podem resultar em perda de tempo, dinheiro e recursos, além de elevar a frustração da comunidade. Utilizando estudos de casos da gestão de bacias, esta sessão será um workshop sobre o gerenciamento das pressões concorrentes para alcançar os ODSs 2, 6, 11 e 15. Os assuntos a serem abordados incluirão a gestão das tensões entre cidades, agricultura, conservação e desenvolvimento; informações, comunicação e financiamento para a conservação da água e dos ecossistemas; e incentivos econômicos e legislação.	Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação – SEGETH, Governo de Brasília (Brasil) Bruno Avila Eça de Matos bruno.matos@segeth.df.gov.br
Processo Temático	ECOSSISTE-MAS	Entendendo a qualidade da água das nascentes aos recifes	A água com qualidade adequada é um recurso cada vez mais escasso. Compreender a qualidade e o uso dos recursos hídricos é essencial para sua melhor gestão. A complexidade da avaliação da qualidade da água está aumentando devido a poluentes emergentes e várias fontes difusas difíceis de serem identificadas e gerenciadas. Por meio de vários estudos de casos, incluindo em pequenos países insulares, esta sessão analisará exemplos de como os dados podem ser utilizados para desenvolver modelos robustos de gestão integrada de recursos hídricos e a importância de se compartilhar essas informações. Inclui-se também entender os usos competitivos da água, as fontes dominantes de poluição e quem paga e se beneficia com a redução desta.	Sistema Global de Monitoramento do Meio Ambiente para Água Doce – GEMS/Water, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA Kaisa Uusimaa kaisa.uusimaa@unep.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	ECOSSISTE-MAS	Desenvolvendo soluções políticas para a gestão da qualidade da água das nascentes aos recifes	Gerenciar a qualidade da água é uma tarefa complexa para legisladores. É um desafio saber quais ferramentas políticas seriam mais eficazes para cumprir os padrões de qualidade da água em diferentes situações, locais e escalas. Estão surgindo exemplos de instrumentos políticos inovadores, porém limitados. A forma de conceituar e implementar estruturas adequadas de governança para encontrar incentivos, fontes de investimento, tecnologias e capacidades apropriados para melhorar a qualidade da água é específica de cada local e deve se ajustar às constantes mudanças demográficas e climáticas. Serão analisados exemplos e marcos de como replicar, expandir ou reduzir a escala de soluções políticas inovadoras.	Agência Sueca de Gestão da Água e Marinha (Suécia) Ulrika Siira ulrika.siira@havochvatten.se
Processo Temático	ECOSSISTE-MAS	Implementação de soluções técnicas para melhorar a qualidade da água em micro, pequenas e médias escalas	Gestores da água possuem uma variedade de soluções técnicas que podem ser adotadas para garantir a qualidade da água necessária para seus usos e reúso competitivos, incluindo por parte dos ecossistemas. Entretanto, os desafios em micro, pequenas e médias escalas são frequentemente mais difíceis de serem superados devido à falta de tecnologia adequada, de disponibilidade de investimentos/financiamentos e problemas para adaptar grandes processos industriais de tratamento/gestão da água, os quais nem sempre são economicamente acessíveis ou adequados. Esta sessão abordará a transferência e a adaptação de soluções não da pequena para a grande escala, mas da grande para micro, pequena e média escalas, como em pequenos países insulares e infraestruturas urbanas descentralizadas.	K-Water (Coreia) Su Kuk YI ysk74@kwater.or.kr

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	FINANCIAMENTO	Financiando a dinâmica de serviços ecossistêmicos	Várias legislações já incluem o pagamento por serviços ecossistêmicos com uma variedade de incentivos financeiros combinados com regulamentos ambientais. Por outro lado, ações colaborativas entre várias comunidades para a preservação biofísica de bacias ainda estão em andamento em alguns países em desenvolvimento baseadas no conhecimento tradicional. Ambas as abordagens se complementam para fortalecer a dinâmica biofísica da bacia e preservar o volume e a qualidade dos recursos hídricos de acordo com o princípio do poluidor-pagador e/ou acordos de cooperação a nível de bacia. Infraestruturas ecológicas também precisam de padrões para quantificar os impactos a fim de conseguirem mais investimento. Esta sessão busca identificar abordagens e mecanismos inovadores de financiamento de infraestruturas ecológicas (incluindo instituições de financiamento de bacias hidrográficas) com o apoio de autoridades nacionais e locais ligadas à gestão da água e do solo.	Programa Futuro Sustentável da Água Alex Mayer asmayer@mtu.edu
Processo Temático	FINANCIAMENTO	Expandindo o acesso a recursos financeiros para áreas de baixa renda, ao redor de cidades, e serviços de água de pequena escala	Áreas de baixa renda próximas a zonas urbanas e serviços de pequena escala estão frequentemente fora do mercado. Em alguns casos, os governos não conseguem alcançar comunidades rurais remotas. O agrupamento e a realocação de comunidades rurais e a adoção de novas estruturas institucionais são estratégias muitas vezes implementadas nesse contexto para água, saúde e saneamento, juntamente com tecnologias adaptadas e o investimento necessário. Nos últimos anos, tem aumentado o microfinanciamento a partir de bancos locais e rurais, associações ou cooperativas crediárias e fundos públicos renováveis. Esta sessão objetiva identificar estratégias para proporcionar o acesso sustentável a recursos financeiros para a prestação de serviços de água e saneamento tanto para áreas de baixa renda próximas a zonas urbanas quanto para pequenas comunidades rurais remotas.	Water.org Lesley Pories lpories@water.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	FINANCIAMENTO	Mecanismos sustentáveis de mercado e economia e financiamento nacionais e regionais	Mecanismos de mercado são importantes para garantir a sustentabilidade financeira, mas podem excluir os menos favorecidos; as tarifas precisam ser sustentáveis, economicamente acessíveis e promover a conservação dos recursos hídricos como um bem econômico e social. Para tanto, é necessário um entendimento detalhado das condições financeiras e econômicas, nacionais e regionais, de forma a viabilizar ou desencorajar tais mecanismos. Reformas sustentáveis de economia de água ainda precisam ser identificadas a nível nacional. Esta sessão almeja identificar experiências e propostas para incentivar mecanismos inclusivos, baseados no mercado, bem como reformas sustentáveis de economia de água a nível nacional, as quais poderiam propiciar maior acesso a saneamento e água para diversos fins.	Agência Nacional de Águas – ANA (Brasil) Flavia Carneiro da Cunha Oliveira flavia.oliveira@ana.gov.br
Processo Temático	FINANCIAMENTO	Financiando a governança da água	Os debates sobre o financiamento da água estão muito relacionados com investimentos em serviços e infraestrutura, gestão de demandas e prestação de serviços. As mudanças climáticas agravaram a crescente lacuna que existe no financiamento dos sistemas de governança e da gestão de recursos hídricos que é crucial para todos os usuários. A gestão integrada de recursos hídricos necessita de uma abordagem sustentável e holística para superar a fragmentação das decisões que focam principalmente no âmbito da oferta relacionada intimamente ao financiamento e à boa governança da água. Esta sessão pretende discutir as necessidades e os meios para financiar a governança da água por meio de uma abordagem coordenada e integrada necessária para garantir a segurança hídrica e a sustentabilidade, focando na demanda e avaliando quais funções devem ser financiadas, como e por quem.	Sanergy David Auerbach david@saner.gy

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	FINANCIAMENTO	Otimização de recursos financeiros existentes para aumentar a sustentabilidade dos serviços de água	Na próxima década, enormes montantes de investimento de capital serão necessários para desenvolver infraestruturas de água urbana no mundo. Na maioria das regiões, os sistemas de água estão envelhecendo e se tornando cada vez mais ineficientes devido à grande quantidade de recursos financeiros necessários para reformá-los. Em outras, as recentes infraestruturas hídricas estão entrando em colapso por conta de práticas gerenciais inadequadas. Além disso, os efeitos das mudanças climáticas demandarão novos investimentos. Esta sessão discutirá abordagens para financiar a lacuna existente na infraestrutura enquanto enfatiza a sustentabilidade dos serviços de água, incluindo novos modelos empresariais para a recuperação e reúso das águas residuais. Também serão abordadas experiências com financiamentos reembolsáveis, fundos do clima e combinação de finanças e novos requisitos para incentivar maior assistência oficial ao desenvolvimento.	Agência Francesa de Desenvolvimento – AFD (França) Thibault Rannou ou Olivier Crespi Reghizzi thibault.rannou@gmail.com; rannout@afd.fr; crespio@afd.fr
Processo Temático	FINANCIAMENTO	Explorando sinergias entre os ODSs relacionados à água e a agenda de adaptação da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima	Esta sessão incluirá o diálogo norte-sul sobre acordos inovadores de financiamento para cumprir as metas relacionadas à água tanto da Agenda 2030 quanto das Agendas de Adaptação da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima em países emergentes e nos em desenvolvimento. Também tratará sobre o financiamento da adaptação às mudanças climáticas, resiliência, gestão do risco de desastres e os gastos da coleta de dados hidrológicos e meteorológicos para gestão de secas e inundações. Com base em estudos de casos, esta sessão incluirá o financiamento da segurança hídrica em regiões semiáridas.	ICOLD Emmanuel Grenier emmanuel.grenier@icold-cigb.org
Processo Temático	FINANCIAMENTO	Inovação de financiamentos para tecnologia e negócios relacionados à água	Esta sessão busca reunir especialistas e líderes de vários setores para apresentar casos bem-sucedidos e propostas para superar os desafios relacionados ao desenvolvimento de parcerias público-privadas e privada-privadas para o avanço do setor de água, incluindo mecanismos e padrões adotados pelo mercado financeiro. O engajamento com a gestão responsável da água e novos negócios podem contribuir para a sustentabilidade e segurança hídrica. Novas oportunidades relacionadas à economia circular também criam outros nichos para o desenvolvimento, como a abordagem donexo água-energia-alimento.	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE Xavier Leflaive xavier.leflaive@oecd.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	FINANCIAMENTO	Financiando infraestruturas multifuncionais para o crescimento sustentável	Esta sessão identificará e promoverá novos modelos empresariais e novos mecanismos de financiamento para incentivar o desenvolvimento de ações nos setores público e privado com foco em infraestruturas multifuncionais e novas tecnologias. O apoio financeiro, regulamentos apropriados, processos robustos de tomada de decisão e propriedades comunitárias são alguns dos ingredientes necessários para a gestão responsável da água que visa o desenvolvimento sustentável. Com base em casos bem-sucedidos, serão apresentados os papéis da regulamentação na criação de um ambiente propício para financiamentos e investimentos em água, tanto para ações estruturais quanto não estruturais.	Banco de Desenvolvimento da América Latina – CAF Franz Rojas frojas@caf.com
Processo Temático	FINANCIAMENTO	Casos financeiros de investimentos em segurança hídrica	Esta sessão objetiva identificar casos públicos e privados de financiamento da segurança hídrica, a nível local, regional, nacional e internacional, possíveis de serem replicados em outras regiões do mundo, focando em aspectos técnicos, legais, institucionais e financeiros. As discussões englobarão as estações de tratamento de água e efluentes, seu reúso, mensurações, outorgas, gestão centralizada e incentivos a instrumentos privados em busca do uso, da gestão e do compartilhamento racional e eficiente da água entre interessados. Além dos mecanismos de financiamento da infraestrutura, serão abordadas as relações com a governança da água a fim de manter a sustentabilidade institucional e incentivar investimentos e mobilização.	Confederação Nacional da Indústria Shelley Carneiro jneto@cni.org.br
Processo Temático	COMPARTILHAMENTO	Plataformas de vários interessados e práticas como solução para desafios compartilhados do ODS-6	As metas do ODS-6, relacionadas à água, saúde e saneamento ou à gestão dos recursos hídricos, só podem ser alcançadas se interessados de diferentes setores – como governos, ONGs, comunidades, pesquisas, iniciativa privada, etc. –, com históricos distintos – inclusive mulheres, jovens e indígenas –, se reunirem de forma inclusiva e encontrarem soluções coletivas para desafios compartilhados. Esta sessão busca apresentar as melhores práticas e plataformas mais bem-sucedidas e inclusivas que englobam interessados de vários setores, envolvendo os diferentes aspectos do ODS-6 e os seis principais temas do Fórum Mundial da Água.	Centro Internacional de Água e Saneamento para Fornecimento de Água em Comunidades (Países Baixos) Ingeborg Krukkert krukkert@ircwash.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	COMPARTILHAMENTO	Compartilhando inovações tecnológicas, sociais e financeiras	As inovações podem ser a solução futura para os atuais desafios da água. Esta sessão objetiva enfatizar algumas das inovações mais promissoras do setor de água e estimular a troca de boas práticas entre os participantes. Um elemento importante desta sessão é que não serão discutidas somente as inovações tecnológicas, mas também as novidades sociais e financeiras da área hídrica que são igualmente importantes para soluções verdadeiramente sustentáveis. Como inovações de pequena escala podem se expandir para outros níveis e como aquelas de grande escala podem ser replicadas em outras partes do mundo?	Organização Mundial de Meteorologia (Suíça) Sophia Sandström ssandstrom@wmo.int
Processo Temático	COMPARTILHAMENTO	Empoderando pessoas, desenvolvendo capacidades e compartilhando informações	Já existem soluções para muitos desafios da água, mas elas não são necessariamente conhecidas ou implementadas por aqueles que enfrentam esses problemas. Por exemplo, o treinamento de pequenos produtores rurais quanto às melhores práticas de irrigação pode ter impactos significativos na gestão sustentável dos recursos hídricos. Esta sessão focará, portanto, em formas de empoderamento, capacitação e compartilhamento de informações entre os diferentes setores e segmentos da sociedade.	Ministério das Cidades (Brasil) / Sociedade Alemã para Cooperação Internacional – GIZ (Alemanha) Maria Rita Cavaleiro de Ferreira MF cavaleiro@akut-umwelt.de
Processo Temático	COMPARTILHAMENTO	Plataformas participativas durante o processo de tomada de decisão no setor de água	Os interessados se reúnem de forma eficiente quando as plataformas possibilitam que suas ideias e preocupações sejam agrupadas e adequadamente utilizadas. Esta sessão objetiva apresentar os casos em que os processos de tomada de decisão no setor de água conseguiram envolver a todos. As abordagens e os resultados se diferenciarão no tempo e no espaço conforme as diferentes oportunidades e restrições impostas pelo ambiente socioecológico. Portanto, a ideia é aprender com várias regiões sobre como proporcionar maior envolvimento através de pessoas, conhecimento organizacional, atitudes e habilidades cada vez mais diversas e como obter resultados bem-sucedidos para tomadores de decisão.	Agência Nacional de Águas – ANA (Brasil) Alessandra Daibert Couri ou Vinicius Roman aledaibert@ana.gov.br; vinicius.roman@ana.gov.br

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	COMPARTILHAMENTO	Implementação de políticas inclusivas com participação de todos os interessados	A implementação de políticas inclusivas (como a liberdade de expressão, plataformas online para a consulta de informações públicas) permite que os interessados façam uma análise mais profunda, verifiquem se suas ideias foram levadas em consideração e acreditem na transparência do sistema. Esta sessão busca enfatizar as políticas inclusivas mais promissoras do setor de água. A necessidade de disponibilizar mais dados governamentais online também será ressaltada.	Coalition Eau – Coaligação Francesa de Água (França) Sandra Metayer sandra.metayer@coalition-eau.org
Processo Temático	COMPARTILHAMENTO	Envolvendo todos por meio de um processo voltado para os interessados	Ter um processo liderado por interessados como parte do desenvolvimento de planos, estudos de viabilidade e avaliações de bacias é importante para solucionar problemas relacionados à gestão eficiente da água. Entretanto, uma questão chave é até que ponto envolver todos os interessados tem potencial de complicar os processos de desenvolvimento. Esta sessão pretende responder essa questão por meio de uma discussão sobre as vantagens do envolvimento de todos no processo inteiro (incluindo os mais vulneráveis, como jovens, idosos, indígenas e minorias). Como mitigar os desafios advindos de abordagens participativas também será abordado.	Fórum da Água do Japão (Japão) Shigenori Asai asai@waterforum.jp
Processo Temático	COMPARTILHAMENTO	Fomentando novas culturas de participação	Esta sessão objetiva promover culturas e mecanismos de participação envolvendo e empoderando mulheres, jovens, indígenas, comunidades locais e tradicionais e a sociedade civil nas mesmas condições que homens, legisladores e instituições, buscando uma gestão mais eficiente da água e a governança justa e inclusiva desse recurso. Esta sessão também almeja fomentar a capacitação e liderança de jovens e mulheres como um componente-chave para a participação equitativa na tomada de decisão a níveis de projeto e política. A nova cultura de governança da água deveria abrir espaço e criar formas para utilizar o potencial ilimitado e inexplorado de ativistas que lutam por jovens, mulheres e indígenas a fim de desenvolver projetos voltados para usuários como agentes de mudanças, conforme a legislação, a prática nacional e regional e os direitos humanos.	UNESCO/PHI – Programa Hidrológico Internacional Alexander Otte a.otte@unesco.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	COMPARTILHAMENTO	Culturas de compartilhamento e direitos da natureza	A água reúne toda a vida – humana, não humana, individual, comunitária, de ecossistemas e do meio ambiente – e cria responsabilidades, promessas e riquezas coletivas. Em todos os ambientes da Terra, foram desenvolvidas práticas hídras que consideram as necessidades presentes e futuras, a equidade intercomunitária, os princípios de reciprocidade e as necessidades inegáveis de espécies e ambientes próximos. Culturas hídras sustentáveis ainda se encontram evidentes em inúmeras tradições vivas de comunidades indígenas e locais. Esta sessão faz um convite para a discussão de estudos de casos sobre práticas e princípios do compartilhamento da água, uma vez que podem nos ajudar a compreender a real importância das relações locais e globais entre as pessoas e a natureza.	Instituto de Pesquisa para Humanidade e Natureza Daniel Niles dniles@chikyu.ac.jp
Processo Temático	COMPARTILHAMENTO	Do patrimônio hídrico à consciência hídrica	O patrimônio da água pode nos conectar a valores tradicionais e à ética ao mesmo tempo em que incentiva inovações tecnológicas e institucionais para abordar desafios contemporâneos da água de forma que também enriqueçam identidades culturais e locais. Esta sessão enfatizará as melhores práticas recentes e em andamento, como a inclusão do conhecimento de povos indígenas sobre rios em políticas de vazão ecológica; projetos de paisagens urbanas centradas na água, inspirados na natureza e que vão além da restauração de rios; uso de arte pública para aumentar a conscientização sobre os recursos hídricos; e desenvolvimento de instituições de governança participativa da água relacionadas ao passado e ainda objetivando as necessidades futuras, como as de sustentabilidade, equidade entre gerações, biodiversidade e bem-estar humano.	Instituto Água-Cultura David Groenfeldt DGroenfeldt@gmail.com

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	CAPACITAÇÃO	Informação e capacitação de tomadores de decisão	Tomadores de decisão e interessados da água necessitam de informações e do desenvolvimento de conhecimento, habilidades e capacidades relacionados a processos socioambientais e às dimensões da água. Processos participativos subentendem que diferentes interessados deveriam ser empoderados para participar do diálogo sobre assuntos hídricos. Essa é a chave para melhorar os processos da gestão integrada da água em países emergentes, em desenvolvimento e em transição. Estudos de casos sobre treinamentos para tomadores de decisão específicos ou para uso de novas tecnologias podem ser aplicados para facilitar o diálogo de problemas e aprimorar os processos educacionais interdisciplinares. As lacunas e as melhores práticas podem ser compartilhadas para trazer ensinamentos e sugerir novos caminhos.	Consórcio PCJ (Brasil) Andréa Borges andrea.borges@agua.org.br
Processo Temático	CAPACITAÇÃO	Educação e capacitação em água não são despesas, são investimentos	A falta de profissionais capacitados resulta em falhas no projeto ou em deficiências na forma em que infraestruturas hídricas e serviços coletivos são gerenciados, operados, mantidos ou renovados. Em todos os países e setores, como o da gestão de bacias, de água potável e saneamento, de energia, agricultura, navegação interior e outros, milhares de funcionários ou indivíduos são afetados, a maioria deles com baixa escolaridade. É vital otimizar investimentos e garantir sua boa implementação, o que significa desenvolver habilidades por meio de organismos e programas de treinamento que sejam melhores e mais duradouros. Esta sessão apresentará as melhores experiências que demonstram o interesse econômico em treinar profissionais.	Ministério de Energia e Água (Líbano) Sr. Fadi Comair comairfadi@hotmail.com

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	CAPACITAÇÃO	Desejado – trabalhadores capacitados: a urgência de desenvolver um treinamento sobre a água	Alcançar o ODS-6 exigirá um esforço intenso para desenvolver a infraestrutura em muitos setores relacionados à água, como a gestão de bacias, água potável e saneamento, energia, agricultura, navegação interior e outros. Esse esforço não poderá ser realizado sem uma melhora igualmente importante na formação profissional da equipe responsável pelo projeto, pela operacionalização e manutenção dessas infraestruturas. Entretanto, unidades de treinamento estão em falta, o que precisa ser solucionado por meio da criação, do desenvolvimento e fortalecimento de programas e centros de treinamento especializado. Esta sessão apresentará as melhores práticas sobre como criar e desenvolver ferramentas e centros de treinamento dedicados ao tema água.	Academia de Águas (África do Sul) thematic@worldwaterforum8.org support.thematic@worldwaterforum8.org
Processo Temático	CAPACITAÇÃO	Maior capacitação para alinhar política com ciência e tecnologia atualizadas	Elaborar e aplicar políticas que coloquem soluções teóricas em prática requer que legisladores e tomadores de decisão estejam preparados para tomar proveito dos avanços da C&T. Cientistas e criadores de tecnologia devem tornar essas evoluções “compreensíveis” para os “ouvidos da política”. Esta sessão discutirá as necessidades de capacitação de ambos os lados em busca de melhor comunicação e colaboração. Ela se baseia nas conclusões do 7º Fórum Mundial da Água, enfatiza a importância de políticas que colocam soluções em prática e utiliza estudos de casos para ilustrar os desafios e os benefícios dessa abordagem, bem como as próximas etapas.	Conselho Asiático da Água (Coreia) Lee Jinuk jinuk@kwater.or.kr
Processo Temático	CAPACITAÇÃO	Elaboração de políticas que liberem o potencial da C&T para (melhor) solucionar a crise hídrica	Como a C&T podem encontrar na política a melhor aliada para inovação? Solucionar problemas hídricos requer que a C&T expandam soluções relacionadas às necessidades de curto e longo prazo. Políticas que promovem essas soluções exigem uma melhor compreensão de seus impactos nos avanços da C&T. Esta sessão discutirá as necessidades de capacitação em comunidades políticas, científicas e tecnológicas a fim de proporcionar soluções céleres, inovadoras e adequadas para serem aplicadas em ambientes de pequena a grande escala, desde planos pilotos até sua implementação plena, ao mesmo tempo em que também melhoram a colaboração entre os setores público e privado. Uma apresentação sobre como as políticas abordam os avanços da C&T abre esta sessão, seguindo com estudos de casos que ilustram como as políticas podem acelerar as inovações.	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (Brasil) Johnny Ferreira dos Santos johnny.santos@mctic.gov.br

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	CAPACITAÇÃO	Adaptação de políticas institucionais para governança colaborativa da água: o caminho para viabilizar a C&T e o diálogo político	Não são raros os investimentos malsucedidos que objetivam melhorar as colaborações entre legisladores, burocratas e comunidades da C&T. Soluções da água precisam de uma mudança de mentalidade, e instituições e governança necessitam fornecer o ambiente adequado para que os profissionais desenvolvam as novas habilidades necessárias. Esta sessão analisará as necessidades institucionais, estruturais e de governança a fim de proporcionar a capacitação dos envolvidos com a C&T e de legisladores de forma que trabalhem em conjunto. Serão identificadas as lacunas de pesquisa e suas necessidades, as oportunidades de negócios para os setores público e privado e os benefícios para a sociedade em geral. Os estudos de casos ilustrarão os esforços bem e malsucedidos para propor recomendações e as próximas etapas.	Centro de Pesquisa em Recursos Hídricos para a Agricultura e Mineração (Chile) Alex Oriel Godoy Faundez agodoyf@gmail.com
Processo Temático	CAPACITAÇÃO	Uso de celulares, tecnologia de sensores, sensoriamento remoto, drones e modelagem no monitoramento e gestão da água	Como o título desta sessão sugere, existem várias inovações na área das TICs que beneficiam o setor e capacitam os gestores da água. Portanto, esta sessão objetiva apresentar uma grande variedade de casos. Ela será um evento no estilo de mercado, no qual o máximo de participantes possível poderá fazer sua oferta para demonstrar e defender uma TIC inovadora específica. Essas inovações poderão ajudar vários interessados do setor de água a reforçar suas capacidades para melhor gerirem esse recurso.	Organização Mundial de Meteorologia (Suíça) Sophia Sandström ssandstrom@wmo.int
Processo Temático	CAPACITAÇÃO	Aumento da transparência, responsabilidade e inclusão de interessados por meio de tecnologias da informação, comunicação e capacitação	Esta sessão focará em como a revolução das TICs ajudou diferentes interessados a terem influência na governança dos recursos. A sociedade civil, instituições de pesquisa e universidades terão a oportunidade de demonstrar como os avanços nas TICs contribuem para maior transparência e responsabilidade no setor. Serão feitas algumas observações e um painel de especialistas da sociedade civil, do governo e do setor privado debaterá mais a fundo essas oportunidades e irá interagir com os participantes.	CAP-NET (Brasil) Kees Leendertse Kees.leendertse@cap-net.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	CAPACITAÇÃO	Grandes volumes de dados e software livre para eficiência no uso da água e gestão sustentável	Esta sessão não fará somente uma apresentação geral sobre os recentes avanços na área de software livre e de grandes volumes de dados relevantes para o setor de água, mas também tentará olhar para o futuro das TICs e pensar “fora da caixa”. A eficiência no uso da água é o principal objetivo em um mundo com esse recurso cada vez mais escasso. O potencial das TICs nessa área é uma ótima maneira de reforçar as capacidades. Esta sessão incentivará organizações que não são do setor de água a fazerem suas reflexões, fornecerem sugestões e elaborarem previsões para a capacitação.	Pesquisa Geológica dos EUA Paul A. Conrads pconrads@usgs.gov
Processo Temático	CAPACITAÇÃO	Como expandir o apoio à cooperação internacional e à capacitação para alcançar o ODS-6?	Os dados sobre fundos internacionais para assistência financeira e técnica em países menos desenvolvidos, países em desenvolvimento sem costa marítima e países insulares em desenvolvimento demonstram que após um aumento entre 2005 e 2010, houve uma redução no financiamento entre 2010 e 2014 (OCDE). Em contrapartida, a Agenda de Ação Addis Ababa pede maior apoio internacional e o estabelecimento de parcerias entre vários atores interessados para implementar um programa de capacitação eficaz em países em desenvolvimento; a Declaração de Doha ressalta a importância de desenvolver as capacidades e fortalecer a cooperação técnica em países em desenvolvimento a fim de alcançar os objetivos de desenvolvimento. Como reconciliamos o forte compromisso internacional de apoiar cooperações internacionais e a capacitação com a redução da assistência financeira?	Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa – UNECE Eva Barrenberg eva.barrenberg@unece.org
Processo Temático	CAPACITAÇÃO	Cooperação internacional como principal fator para abordar a relação entre água e clima	As mudanças climáticas possuem um papel importante na agenda geral de desenvolvimento sustentável nos próximos anos, principalmente quanto ao ODS-13. A água é um elemento essencial para lidar com as questões de adaptação e mitigação dos impactos das mudanças climáticas. Nesse sentido, a COP resultou em iniciativas relevantes relacionadas à Água e ao Clima (Pactos de Adaptação ao Clima, iniciativa #ClimaÉÁgua, etc.). Esta sessão analisará as iniciativas que já existem e discutirá as formas como tais iniciativas deveriam ser realizadas, em especial como ter certeza de que há uma abordagem intersectorial coesa entre assuntos hídricos e climáticos.	Parceria Global pela Água – Mediterrâneo (GWP-Med) Grécia Anthi Dionysia Brouma anthi@gwpmed.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	GOVERNANÇA	GIRH transformadora para a Agenda 2030	A GIRH é crucial para a implementação da Agenda 2030. Com base nas experiências das últimas décadas, a GIRH da Agenda 2030 deverá ser transformadora e gerar resultados em maior escala e com maior rapidez. Esta sessão utilizará estudos de casos e um resumo do aprendizado com modelos alternativos para integrar a gestão de recursos hídricos de forma horizontal entre setores, interessados, estados/províncias, instituições legais, e de forma vertical entre os níveis, a fim de testar a estrutura predominante da GIRH. Os participantes identificarão maneiras de revitalizar os princípios da GIRH e estratégias operacionais para orientar tomadores de decisão e profissionais dessa gestão em países signatários da Agenda 2030 e em outras nações.	União Internacional para a Conservação da Natureza – IUCN Mark Smith mark.smith@iucn.org
Processo Temático	GOVERNANÇA	Operacionalização da GIRH de forma adaptável para os ODSs	O maior desafio da GIRH na Agenda 2030 é traduzir os princípios em ações transformadoras que proporcionem benefícios para os ODSs. Esta sessão analisará os resultados dos diversos modelos de GIRH implementados atualmente de forma pragmática a fim de abordar problemas como alocação de recursos hídricos, riscos corporativos da água, gestão de secas e inundações, conservação de ecossistemas, etc. Os participantes farão recomendações com base nessas experiências para maximizar a eficácia da operacionalização da GIRH nos ODSs quanto a: participação de atores interessados e maximização de sinergias entre políticas públicas e setores (dentro dos estados e entre jurisdições); preenchimento da lacuna entre os conceitos, estratégias e ações da GIRH; e monitoramento dos objetivos e seu cumprimento.	Água-ONU, representado por PNUMA-DHI Gareth James Lloyd gil@dhigroup.com

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	GOVERNANÇA	A Nova Agenda Política para a GIRH	Os ODSs demandam que a GIRH seja implementada em todos os níveis até 2030, incluindo no nível transfronteiriço, se aplicável. Apenas 12 anos após o 8º Fórum Mundial da Água, a GIRH deverá proporcionar benefícios para bilhões de pessoas ao buscar sinergias entre os setores e os objetivos relacionados a sistemas alimentares e energéticos (nexo água-energia-alimento), mudanças climáticas, cidades sustentáveis, igualdade de gênero, mares limpos, conservação de ecossistemas, paz e segurança, entre outros. Esta sessão se baseará nas conclusões sobre a revitalização da GIRH implementada a fim de levantar questões sobre como os marcos políticos e de investimentos dessa gestão precisam ser alterados para expandir sua escala e agilizar os resultados. Os participantes identificarão as principais inovações políticas para a GIRH na Agenda 2030.	Iniciativa de Governança da Água / Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE Delphine Clavreul delphine.clavreul@oecd.org
Processo Temático	GOVERNANÇA	Gerenciando água entre setores e fronteiras: estruturas e abordagens institucionais para organismos eficientes de bacias transfronteiriças	Criar e fortalecer organismos conjuntos em bacias de lagos, rios e aquíferos transfronteiriços é essencial para garantir a gestão sustentável, equitativa e razoável dos recursos hídricos e de ecossistêmicas aquáticas entre setores e fronteiras. Os organismos de bacia efetivos requerem um mandato claro, uma estrutura robusta e uma série de meios permanentes (financiamento, equipe, capacidades, etc.) para que possam facilitar a troca de informações, gerenciar conflitos, desenvolver uma visão conjunta e compartilhar benefícios entre países ribeirinhos e todos os usuários da água. Interessados, incluindo autoridades locais, setores econômicos e ONGs, também deveriam se envolver. Esta sessão analisará esses requisitos por meio de estudos de casos e pela troca de boas práticas para fazer recomendações sobre como organismos de bacia bem funcionais podem ser criados.	Rede Internacional de Organismos de Bacia - INBO Roberto Ramirez de la Parra inbo@inbo-news.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	GOVERNANÇA	Monitoramento, avaliação e compartilhamento de dados e conhecimento em bacias transfronteiriças	Não podemos gerenciar aquilo que não podemos medir! Isso é ainda mais importante em bacias transfronteiriças, nas quais a troca de informações, dados e conhecimento deve ser organizada e harmonizada entre países ribeirinhos para haver diagnósticos comuns, tomar decisões conjuntas e monitorar seus efeitos. Em muitas situações, o conhecimento disponível é insuficiente, inadequado, parcial, difícil de ser relacionado, mal financiado ou até mesmo regressivo. O primeiro passo para se alcançar a cooperação transfronteiriça é desenvolver o compartilhamento de dados e informações e melhorar as interfaces entre política e ciência, o que pode facilitar o diálogo e a confiança. Esta sessão fomentará o compartilhamento de experiências entre diferentes continentes sobre como reforçar a troca de dados, informações e conhecimento entre países ribeirinhos, estados, províncias, comunidade científica e interessados da água, e como o monitoramento e a avaliação podem subsidiar a cooperação.	Sistema euro-Mediterrâneo de Informações Hídricas – EMWIS Eric Mino e.mino@semide.org
Processo Temático	GOVERNANÇA	Negociação bem-sucedida e implementação de acordos globais, regionais e bilaterais de cooperação transfronteiriça	Acordos e arcabouços jurídicos relacionados à cooperação de águas transfronteiriças a nível de bacia, regional e global são indispensáveis para a boa governança de bacias transfronteiriças. Exemplos desses acordos incluem a Convenção das Nações Unidas sobre a Utilização dos Cursos d'Água, a Convenção sobre a Proteção e Uso dos Cursos d'Água Transfronteiriços e dos Lagos Internacionais (Convenção da Água), o Protocolo da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral sobre os Cursos de Água Compartilhados, a Diretiva Quadro da Água da União Europeia e acordos a nível de bacia. Contudo, é um desafio negociar acordos de forma bem-sucedida e garantir sua implementação efetiva a longo prazo devido à falta de recursos e de vontade política, aumento da pressão sobre os recursos hídricos, mudanças climáticas, etc. Esta sessão objetiva compartilhar e discutir recentes exemplos e lições aprendidas com acordos legais globais, regionais, bilaterais e multilaterais relacionados à cooperação de águas transfronteiriças, abordagens da diplomacia da água e fatores de sucesso para negociação e implementação de acordos eficazes.	Ministério do Interior da Hungria Peter Kovacs Peter.kovacs@bm.gov.hu

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	GOVERNANÇA	Como aumentar a governança da água em vários níveis?	A água é um setor fragmentado no qual a coordenação é essencial para gerenciar as interdependências entre as várias escalas, autoridades responsáveis e domínios políticos. Contudo, na prática, o papel e as responsabilidades pela gestão de recursos hídricos, de serviços e de desastres relacionados à água ainda são altamente fragmentados; combinar várias escalas ainda é um desafio, apesar da maior atenção dada às bacias; quanto à grande variedade de interessados públicos, privados e sem fins lucrativos afetados por decisões relacionadas à água, nem todos possuem voz na elaboração e implementação de políticas. A governança da água está bem preparada para lidar com esses desafios? Esta sessão discutirá o que pode ser feito a nível municipal, de bacia e nacional para melhorar a coordenação entre políticas, lugares e pessoas.	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE Delphine Clavreul delphine.clavreul@oecd.org
Processo Temático	GOVERNANÇA	Como é a governança da água em seu país? Indicadores para avaliar o desempenho institucional	Os indicadores são um meio para um fim, eles fornecem evidências para que governos e atores interessados chave identifiquem desafios e os solucionem. Esta sessão apresentará os indicadores da OCDE para a governança da água e outros marcos de avaliação de recursos hídricos, serviços e desastres relacionados à água que podem ser utilizados para alcançar um consenso sobre o que funciona, não funciona e pode ser melhorado. Esta sessão também discutirá o que foi aprendido a partir de experiências com a mensuração da governança da água em cidades, bacias e países, incluindo Malásia, Marrocos, Colômbia, Peru, Espanha, Reino Unido, Cabo Verde, Áustria, República Democrática do Congo e Países Baixos.	Associação Francesa de Estudos Científicos e Ambientais - ASTEE Pierre-Alain Roche pierre-alain.roche@developpementdurable.gouv.fr

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Temático	GOVERNANÇA	Qual sua história de governança da água? Identificação e expansão das melhores práticas entre cidades, bacias e países	A implementação dos ODSs relacionados à água exigirá que países traduzam os objetivos globais em ações concretas relacionadas a vários assuntos hídricos. Isso pressuporá que países abordem os desafios de governança relacionados à elaboração, regulamentação e implementação de políticas na gestão de recursos hídricos, serviços e desastres relacionados à água. Compartilhar e aprender com as melhores práticas e dificuldades a serem evitadas pode ajudar a suprir essas “lacunas” por meio da promoção do diálogo entre participantes e do aprendizado dos pontos fortes entre cidades, bacias e países que enfrentam desafios similares de governança. Esta sessão discutirá “histórias” de como a boa governança da água pode ser colocada em prática para inspirar tomadores de decisão e atores interessados a lutar por uma governança mais efetiva.	Grupo SUEZ Joannie Leclerc joannie.leclerc@suez.com
Fórum Cidadão	PESSOAS	Histórias com ou sem êxito de minorias e indígenas quanto ao acesso e direito à água	Até que ponto indígenas e minorias étnicas sofrem desproporcionalmente com a marginalização econômica, social e política e violações de direitos humanos, incluindo o baixo acesso a serviços de água e saneamento? Esta sessão analisará algumas histórias com ou sem êxito, levando em consideração os direitos de minorias e indígenas à água.	Comissão do Fórum Cidadão citizens@worldwaterforum8.org
Fórum Cidadão	DESENVOLVIMENTO	Desafios da agricultura familiar (pequenos produtores rurais) no uso da água	A diversidade é uma questão fundamental para a agricultura familiar: tecnologias, conhecimento, cultura e produtos são essenciais para o desenvolvimento sustentável. Esta sessão analisará os desafios de pequenos produtores rurais causados por inúmeras incertezas, contradições e oportunidades relacionadas a políticas, participação e impactos provocados na água por grandes usuários. As redes e políticas formam uma ferramenta poderosa para alcançar a igualdade e o desenvolvimento em zonas rurais, cumprir com a agenda de desenvolvimento sustentável e ajudar na erradicação da fome?	Comissão do Fórum Cidadão citizens@worldwaterforum8.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Fórum Cidadão	URBANO	Rios urbanos: cidadãos como transformadores deste ambiente	Cidadãos urbanos deveriam defender a manutenção da boa qualidade da água de seus rios, mas mais que isso, existem cidadãos que trabalham para restaurar rios urbanos no mundo todo e obtêm resultados importantes. Portugal, Holanda, Japão, África do Sul e Brasil são exemplos de projetos relevantes em andamento. Esta sessão analisará estudos de casos sobre a restauração de rios urbanos, considerando a liderança dos cidadãos, e discutirá ações e como as políticas podem expandir essas experiências.	Comissão do Fórum Cidadão citizens@worldwaterforum8.org
Fórum Cidadão	ECOSSISTEMAS	Relações entre a natureza e indivíduos locais para a segurança hídrica	Soluções baseadas na natureza podem melhorar a vida natural na Terra. Esta sessão debaterá como as necessidades dos indivíduos e da natureza estão intimamente relacionadas, levando em consideração que toda a vida no planeta depende de sistemas naturais funcionais e saudáveis. Algumas soluções locais baseadas na natureza, acessíveis a todos os cidadãos, serão apresentadas. Ênfase será dada aos casos vulneráveis, mas com reconhecimento institucional. Serão analisadas redes e políticas que fortalecem essas soluções, considerando que a transformação da relação entre indivíduos e natureza pode trazer prosperidade a ambas as partes.	Comissão do Fórum Cidadão citizens@worldwaterforum8.org
Fórum Cidadão	COMPARTILHAMENTO	Responsabilidade, justiça e indenização por crimes e violações de direitos relacionados à água	Esta sessão busca reunir pessoas que sofrem com o impacto de vários crimes relacionados à água e objetiva definir um caminho claro sobre o papel que a sociedade civil pode ter na proteção de comunidades e na defesa de seus direitos, trazendo justiça aos afetados e identificando as melhores práticas de indenização.	Comissão do Fórum Cidadão citizens@worldwaterforum8.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Fórum Cidadão	COMPARTILHAMENTO	Mulheres: perspectivas e desafios relacionados à água	Com o título “Transformando nosso mundo”, a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável postula o “engajamento e parceria de toda sociedade” para erradicar a pobreza e a fome e alcançar o desenvolvimento sustentável e equitativo em harmonia com a natureza. No setor de água, a abordagem participativa com o envolvimento de interessados de várias áreas, em diferentes níveis, já está bem estabelecida nos Princípios da Declaração do Rio/Dublin para a Gestão Integrada de Recursos Hídricos (GIRH). Contudo, colocar esses princípios em prática ainda está em sua fase inicial. Esta sessão analisará a fundo o Princípio três da Declaração do Rio/Dublin levando em consideração o papel das mulheres como um dos nove segmentos identificados da sociedade (grandes grupos da Agenda 21) que possuem funções distintas e complementares quanto ao uso sustentável e igualitário e à gestão dos recursos hídricos.	Comissão do Fórum Cidadão citizens@worldwaterforum8.org
Fórum Cidadão	COMPARTILHAMENTO	Inovação de jovens empresários da água	Esta sessão selecionará jovens inovadores e empresários da água para apresentarem suas inovações sociais ou técnicas ao público e empoderar a juventude para ter iniciativa. Será dado ênfase ao processo pelo qual esses inovadores passaram para promover mudanças.	Comissão do Fórum Cidadão citizens@worldwaterforum8.org
Fórum Cidadão	CAPACITAÇÃO	Gestão da água e saneamento baseada na comunidade: como assegurar abordagens participativas?	Esta sessão discutirá perspectivas de como é colocado em prática o direito à participação. Será analisado o ponto de vista dos representantes da sociedade, bem como a dimensão dos governos e dos prestadores de serviços. O direito dos usuários também será enfatizado.	Comissão do Fórum Cidadão citizens@worldwaterforum8.org
Fórum Cidadão	CAPACITAÇÃO	Educação cívica pela água: experiências globais	Devido aos desafios da gestão da água no mundo e a perspectiva de alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável, com foco no ODS-6, a mobilização e a participação das sociedades se tornaram essenciais. Esta sessão analisará diferentes abordagens educacionais que vão além da capacitação. Trata-se de uma educação que permite que a cidadania ativa seja fortalecida por meio do engajamento social e político da base da sociedade com a gestão ambiental e de recursos hídricos a fim de desenvolver sociedades com valores democráticos, sociais, justos e ambientais, assegurando a qualidade de vida a todos.	Comissão do Fórum Cidadão citizens@worldwaterforum8.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Fórum Cidadão	GOVERNANÇA	Expansão e impactos de um acordo global da água	A escassez global de água doce é um dos desafios mais preocupantes do mundo, mas ainda não é um assunto incluído em acordos globais relacionados à água na mesma proporção que as mudanças climáticas o são no Acordo de Paris. Esta sessão busca promover uma discussão de alto nível sobre os desafios e oportunidades de um movimento da sociedade civil a favor de um acordo mundial da água, bem como as potenciais etapas para estabelecer um compromisso vinculativo a nível global.	Comissão do Fórum Cidadão citizens@worldwaterforum8.org
Fórum Cidadão	GOVERNANÇA	Diversidade e inclusão em relações de poder e processos de tomada de decisão na gestão da água	Os desafios do engajamento público em processos de tomada de decisão relacionada à gestão de recursos hídricos devem incluir as oportunidades de falar, escutar e empoderar grupos invisíveis. Comunidades vulneráveis, refugiados, indígenas e outros grupos são frequentemente negligenciados em discussões e abordagens participativas. Esta sessão analisará novos pontos de vista e seus respectivos benefícios para abordagens participativas que trabalham a inclusão dessas minorias na gestão da água, combinando sustentabilidade e justiça social.	Comissão do Fórum Cidadão citizens@worldwaterforum8.org
Fórum Cidadão	GOVERNANÇA	Governança política versus governança da água: recursos financeiros, interesses e poder	Esta sessão analisará como comunidades locais podem abordar os desafios políticos que limitam a implementação de intervenções sustentáveis e equitativas relacionadas a serviços de água, saneamento e saúde, e como os fatores de desmotivação influenciam a capacidade de populações pobres de participarem no processo de tomada de decisão sobre esses serviços.	Comissão do Fórum Cidadão citizens@worldwaterforum8.org
Fórum Cidadão	GOVERNANÇA	Público e privado: valores, direitos e obrigações dos serviços de água para com os cidadãos	Esta sessão debaterá como podemos garantir que os incentivos econômicos de entidades públicas ou privadas estejam alinhados com os objetivos e interesses sociais. Como os contratos podem ser desenvolvidos de modo que sejam objeto de prestação de conta e participação social e as responsabilidades de todas as partes estejam definidas de forma eficaz?	Comissão do Fórum Cidadão citizens@worldwaterforum8.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Fórum Cidadão	GOVERNANÇA	Monitoramento e avaliação da participação social na gestão da água	Esta sessão explorará os indicadores de monitoramento e avaliação da participação social na gestão da água. Análises institucionais, estudos e modelos sobre processos de participação social a nível local, regional e nacional serão levados em consideração no território da bacia e em sua revitalização. Os resultados e desafios relacionados a essa questão também serão discutidos.	Comissão do Fórum Cidadão citizens@worldwaterforum8.org
Fórum Cidadão	GOVERNANÇA	Sociedade civil e capital social	Considera-se o capital social como um instrumento importante para induzir ações coletivas na gestão dos recursos naturais. Pode ser definido como a coerência social e cultural inerente de uma sociedade, as normas e valores que governam as interações entre indivíduos e as instituições nas quais estão inseridos. As redes sociais da sociedade civil, principalmente de mulheres, jovens e indígenas, unem e representam grandes grupos de cidadãos. Elas apresentam um mecanismo de integração horizontal: transpõem históricos profissionais, afiliação política e religiosa, etnias e interesses. Trata-se também de uma integração vertical: desde o nível local e nacional até o internacional, dentro e entre grupos. Assim, esses vínculos sociais fornecem um marco institucional que pode ser um parceiro legítimo para que governos alcancem a base da sociedade e mobilizem seu capital social. Esta sessão discutirá os incentivos, benefícios e desafios de ações coordenadas e do engajamento entre as entidades do setor de água e as redes sociais da sociedade civil.	Comissão do Fórum Cidadão citizens@worldwaterforum8.org
Fórum Cidadão	GOVERNANÇA	Tecnologias ambientais e de baixo custo para purificação da água	Esta sessão analisará experiências com tecnologias de baixo custo para purificação da água em zonas rurais e assentamentos informais, como filtros de carbono ativado, de areia, jardins filtrantes e digestão anaeróbica que utiliza processos naturais. Muitas vezes, o tratamento da água é oneroso, consome energia e possui gestão centralizada. Quais experiências positivas existem com uso de tecnologias de baixo custo e como podem ser expandidas?	Comissão do Fórum Cidadão citizens@worldwaterforum8.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Fórum Cidadão	GOVERNANÇA	Participação de jovens em processos de tomada de decisão	Esta sessão debaterá o papel e a visão da juventude, como o principal interessado que pode promover mudanças no processo de gestão de recursos hídricos, a fim de estimular uma futura geração de inovadores e de gestores responsáveis da água.	Comissão do Fórum Cidadão citizens@worldwaterforum8.org
Processo Regional	CLIMA	Segurança hídrica e resiliência climática para o desenvolvimento sustentável na África	Com base nas mudanças climáticas, os países africanos demonstrarão medidas para aumentar a resiliência aos impactos causados por riscos climáticos. Esta sessão debaterá alternativas para as vulnerabilidades ambientais e sociais, principalmente de mulheres e jovens, na busca por resiliência às mudanças climáticas. O foco será o compartilhamento de experiências de alguns programas na África relacionados a investimentos em soluções para o clima.	Conselho Ministerial Africano sobre Água – AMCOW/GWP CU Canisius KKanangire ckanangire@amcow-online.org
Processo Regional	CAPACITAÇÃO	Grande volume de dados para a gestão da água: atuais experiências nas Américas e Ásia	A velocidade das mudanças globais e as futuras incertezas são exemplos dos problemas que demandam uma maneira nova e dinâmica de gerir os recursos hídricos no mundo todo. Os recentes acordos globais (Agenda 2030, Acordo de Paris, etc.) estabelecem um caminho que exige integração política, institucional e técnica para que a gestão integrada de recursos hídricos possa subsidiar o processo de políticas públicas de forma célere e eficiente e com evidências concretas. Assim, tecnologias que permitem um grande volume de dados serão indispensáveis para uma gestão mais prudente e dinâmica da água. A coleta de dados, arquivos geoespaciais integrados e indicadores e índices serão cada vez mais necessários para proporcionar claras evidências a tomadores de decisões. Esta sessão debaterá experiências e esforços institucionais relacionados à adaptação de informações e de bancos de dados a essas novas regras da área de gestão de recursos hídricos.	Programa Futuro da Água [Water Future] Andras Szollosi-Nagy andras.szollosinagy@gmail.com

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	CLIMA	Eventos extremos: exemplos da relação entre ciência e políticas públicas nas Américas, Europa e África	Eventos climáticos extremos que causam inundações, secas e outros impactos possuem enormes implicações na disponibilidade de água de boa qualidade e no desempenho da infraestrutura e do fornecimento de água. A ocorrência de eventos climáticos extremos está cada vez maior. A prestação de serviços adequados deve abordar tópicos transversais que incluem soluções científicas e a implementação por meio de políticas públicas. O planejamento resiliente a eventos climáticos do abastecimento de água e da prestação de serviços de saneamento tem de combinar esforços políticos e científicos para ser aplicado corretamente e garantir o fornecimento adequado de água em situações catastróficas.	Funceme - Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos Eduardo Martins espr.martins@gmail.com
Processo Regional	CLIMA	Iniciativas reconhecidas e possíveis avanços de países quanto ao desenvolvimento de resiliência às mudanças climáticas no contexto de adaptação nas Américas e África	Esta sessão debaterá experiências bem-sucedidas que abordam os desafios e efeitos das mudanças climáticas em sistemas de água doce e seus serviços prestados, incentivando a discussão com o público em geral a fim de compartilhar novas soluções e propostas. Algumas perguntas serão respondidas: Como os países podem desenvolver resiliência às mudanças climáticas? Quais fatores possuem um papel central para aumentar a resiliência em um contexto de adaptação? A infraestrutura hídrica é projetada especificamente para esse fim? A governança considera as necessidades dos vários setores e interessados de vários níveis nas políticas públicas? Existe uma relação maior entre as áreas científicas e políticas? As leis previnem a mudança no uso do solo e buscam a sustentabilidade?	BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento/RTI, TNC, Associação Nacional de Empresas de Água e Saneamento do México - Aneas Sergio Campos (scampos@iadb.org) Celia Bedoya (celiab@IADB.ORG)
Processo Regional	DESENVOLVIMENTO	Disponibilidade de água doce em pequenos Estados insulares em desenvolvimento	Com base em diferentes estratégias de várias partes do mundo, esta sessão abordará a potencial aplicação da recarga artificial de aquíferos (RAA) para aumentar o abastecimento de água por meio de reservatórios subterrâneos. Esta sessão será dividida em duas partes. A primeira parte revisará as dimensões técnicas e socioeconômicas da RAA, incluindo as melhores tecnologias e metodologias, os custos e benefícios, o planejamento e a gestão locais, os requisitos para utilizar a tecnologia de recarga, as restrições econômicas e financeiras, e os fatores sociais e ambientais. A segunda parte apresentará evidências analíticas de exemplos concretos da RAA em pequenos Estados insulares em desenvolvimento.	CDB/Unesco, BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento Shanta King kingsh@caribank.org; celiab@iadb.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	DESENVOLVIMENTO	Nexo água-energia-alimento-ecossistemas no Mediterrâneo e na África	<p>Água, alimentos, energia e ecossistemas são essenciais para o bem-estar do ser humano, redução da pobreza e desenvolvimento sustentável. Eles estão interconectados por meio de uma relação de estruturas naturais, institucionais, econômicas e sociais. A abordagem do nexo água-energia-alimento-ecossistemas busca facilitar melhorias na segurança hídrica, energética e alimentar ao mesmo tempo em que se preserva os ecossistemas e suas funções, além de aumentar a resiliência climática por meio da redução de contrapartidas, da alteração para padrões de consumo mais sustentáveis e do aumento da eficiência, desenvolvimento de sinergias e melhorias na governança entre setores. Esta sessão objetiva se aprofundar no conhecimento desse nexo especificamente na Região Mediterrânea, onde várias características regionais tornam esse desafio mais relevante: escassez hídrica, alocação irregular da população e de recursos naturais, rápida urbanização e crescimento populacional, etc. Esse contexto complexo demanda uma abordagem holística na qual todos os tomadores de decisão devem considerar que suas escolhas e decisões ampliam as consequências transeitoriais. Com base em uma amostra representativa de países mediterrâneos, serão apresentados estudos de casos para definir aplicações locais e inovadoras desse nexo, facilitadas pelo compartilhamento de conhecimento regional, buscando demonstrar as opções de transferência de tecnologia, como o bombeamento de água e irrigação com fontes de energia renovável, dessalinização com opções sustentáveis de energia, barragens multifuncionais, etc. Esta sessão também será uma oportunidade para identificar os desafios e soluções relacionados a esse nexo, compartilhar experiências com mecanismos financeiros e proporcionar ferramentas de tomada de decisão para priorizar as soluções em vários níveis geográficos com base na análise e avaliação do nexo. Ferramentas para introduzir e operacionalizar a abordagem desse nexo em sistemas de governança também serão apresentadas.</p>	<p>GWP Med/TYPSA Anthi Brouma/Juan Ojeda Couchoud anti@gwpmed.org; jojeda@typsa.es</p>

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	DESENVOLVIMENTO	Estratégias para explorar e proteger águas subterrâneas: desafios e estudos de casos regionais	Os níveis e a qualidade das águas subterrâneas continuam reduzindo no mundo devido a secas, uso crônico e excessivo, vulnerabilidade natural à contaminação e falta de uma gestão eficaz. Exemplos desses aquíferos podem ser encontrados nas Américas, Ásia e África. Na região semiárida do Brasil, 12% da população sofre com os efeitos devastadores das secas, o que impacta diretamente a taxa de mortalidade de humanos e animais, a saúde local e a economia. O aumento do abastecimento de água por meio da recarga de aquíferos, a gestão integrada de águas de superfície e subterrâneas e estratégias de proteção de áreas de afloramento são ações que garantem a disponibilidade hídrica.	CPRM – Serviço Geológico do Brasil Thales Queiroz Sampaio thales.sampaio@cprm.gov.br
Processo Regional	DESENVOLVIMENTO	O engajamento da indústria com a gestão de recursos hídricos em diferentes regiões	Esta sessão discutirá boas práticas relacionadas a como as indústrias e seus representantes têm participado da gestão da água e como essas práticas podem ser expandidas de forma a melhorar as estruturas de governança e ampliar a eficiência e os benefícios do uso da água. Serão apresentadas experiências do Brasil, EUA e Europa.	CNI – Confederação Nacional da Indústria (Brasil) Percy Neto psoares@cni.org.br
Processo Regional	DESENVOLVIMENTO	Nexo água-alimento-energia em grandes infraestruturas	Grandes infraestruturas hídricas podem envolver complexos mecanismos institucionais, legais e tecnológicos que podem mover toda a empresa de um cenário sustentável e econômico para uma situação insustentável. Pode-se encontrar o ponto de equilíbrio por meio da combinação de infraestruturas hidráulicas e sistemas inovadores de produção de energia, buscando reduzir os custos e permitir que o setor agrícola tenha acesso à água. Esta sessão discutirá a relação entre água e energia que foi planejada para o Projeto de Transposição de Águas do Rio São Francisco e como isso ocorre em infraestruturas de outros países, como EUA, China e Austrália. Objetiva-se também identificar semelhanças e diferenças.	Ministério da Integração Nacional (Brasil) Jimmu de Azêvedo Ikeda jimmu.ikeda@integracao.gov.br
Processo Regional	DESENVOLVIMENTO	Água e energia em situações de crise: Brasil, Canadá e China	Esta sessão discutirá como o setor energético participa da governança da água e como as restrições na disponibilidade hídrica aumentam os conflitos entre interessados do meio ambiente, transporte, agricultura e saneamento. Também será demonstrado como a segurança energética e os custos são afetados. Serão apresentadas as bacias Amazônica e do Rio São Francisco, bem como outros sistemas canadenses e chineses.	Ministério de Minas e Energia (Brasil) Domingos Romeu Andreatta domingos.andreatta@mme.gov.br

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	DESENVOLVIMENTO	Segurança hídrica, irrigação e dilemas em cenários com falta de água	Muitas regiões no Brasil e no mundo sofrem com a falta de água, o que aumenta os conflitos entre os usuários de diferentes setores. Concomitantemente, crescem as demandas por maior e melhor produção de alimentos. Às vezes, podem-se encontrar soluções que conciliam maior eficiência hídrica, ferramentas inovadoras de financiamento e negociação da alocação de água. Esta sessão discutirá algumas boas práticas implementadas no Rio Grande do Sul e na Bahia e irá compará-las com experiências da Ásia a fim de ampliar a produção de alimentos e reduzir os conflitos causados pela água.	Ministério da Integração Nacional (Brasil) Antonio Carvalho Feitosa antonio.feitosa@integracao.gov.br
Processo Regional	ECOSSISTEMAS	Prioridades da nascente ao oceano em diferentes regiões	Esta sessão apresentará experiências de diferentes regiões sobre como incentivar ações entre atores a montante para reduzir os impactos em ambientes costeiros e marinhos causados pelo solo. Serão demonstrados os resultados de ações que melhoram a governança e a gestão do solo e da água a fim de mitigar os impactos desde a nascente até o oceano.	Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO Louise Whiting louise.whiting@fao.org (+66 6 3208 0334)
Processo Regional	ECOSSISTEMAS	Mangues – Desenvolvimento sustentável e planos de conservação	Os mangues são essenciais para ecossistemas terrestres e aquáticos. É importante que haja um engajamento intenso no apoio à conservação dos mangues, uma vez que as pressões e os impactos sobre esses sistemas refletem diretamente no desenvolvimento sustentável de comunidades locais que interagem intimamente com esses ecossistemas e dependem de seus produtos e serviços. O Pantanal brasileiro é a maior zona úmida do mundo e promove e fortalece a discussão sobre como os mangues requerem um plano específico de conservação para que o equilíbrio entre natureza e humanidade seja mantido. Outros mangues e pantanais podem enriquecer o debate na forma de estudos de casos locais, como o Bosque de Paz, uma reserva de biosfera transfronteiriça entre Equador e Peru, e o mangue arbóreo de Sudarbans, em Bangladesh e Índia.	Ministério do Meio Ambiente (Brasil) Rodrigo Vieira rodrigo.vieira@mma.gov.br

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	GOVERNANÇA	Gestão de crises: estratégias para bacias hidrográficas nas Américas e Ásia-Pacífico	O Rio São Francisco distribui 2.846 m ³ /s, possui 2.800 km de extensão e cerca de 16 milhões de pessoas vivem em sua bacia, a qual compreende 505 municípios de 7 estados brasileiros. Esse rio possui um papel essencial no fornecimento de energia, água e irrigação no Brasil e, no passado, foi muito importante para a navegação. Desde 2012 o rio vem sofrendo um longo período de drástica redução em sua disponibilidade hídrica e em sua capacidade de prestar serviços hídricos e ambientais. Na verdade, o rio libera 550 m ³ /s em sua foz e a redução de sua vazão está impactando os setores de saneamento, irrigação e energia, além dos serviços ambientais. Esta sessão debaterá as medidas que foram adotadas, novas abordagens na negociação de alocação de água durante crises, soluções tecnológicas inovadoras para aumentar a eficiência hídrica e novos esforços feitos para promover a revitalização do rio. Os casos apresentados discutirão a gestão de crises em situações de desastres, inundações e secas, incluindo experiências da Austrália e Ásia.	Agência Nacional de Águas – ANA (Brasil) Ney Maranhão ney.maranhao@ana.gov.br
Processo Regional	ECOSSISTE- MAS	Recuperação de bacias hidrográficas: casos de referência nas regiões	Esta sessão apresentará casos práticos de recuperação de bacias hidrográficas em situações de vulnerabilidade e degradação ambiental, bem como toda sua magnitude e complexidade. A recuperação de bacias para serviços de água e biodiversidade pode ser articulada em uma série de ações de revitalização a nível da bacia, executadas de forma integrada, articulada e permanente. No Brasil, sugerem-se dois casos de referência para a discussão: o Programa de Revitalização da Bacia do Rio São Francisco; e a Bacia do Rio Doce e o Programa Cultivando Água Boa. Outras regiões serão incluídas na discussão com casos locais.	Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco – Codevasf Sergio Henrique Alves sergio.henrique@codevasf.gov.br
Processo Regional	GOVERNANÇA	A nova agenda de desenvolvimento: os componentes regionais de preparação para implementar o ODS-6 e cumprir as metas desse objetivo	Para implementar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável relacionado à água (ODS-6), os países devem alinhar suas estruturas nacionais de planejamento com as metas do ODS e se preparar em termos de financiamento, monitoramento e fortalecimento das capacidades institucionais. Esta sessão incluirá experiências de países nas regiões e apresentará os passos tomados nesse sentido, as barreiras enfrentadas e as lições aprendidas.	Ministério da Integração Nacional (Brasil) Irani Ramos Irani.ramos@integracao.gov.br lorena.penna@integracao.gov.br

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	GOVERNANÇA	Relação interestadual na gestão de projetos de transposição de águas em bacias hidrográficas nas regiões	A gestão de projetos de transposição de águas em bacias hidrográficas, por si só, já apresenta desafios específicos relacionados às prioridades e competências das autoridades das bacias de origem e de destino. O caso brasileiro PISF, Projeto de Integração do Rio São Francisco, acrescenta a esse cenário uma relação interestadual que envolve muitos governos estaduais, diversos comitês de bacias e a União. Sugere-se discutir também as experiências dos EUA, Austrália e China.	Ministério da Integração Nacional (Brasil) Agência Nacional de Águas – ANA (Brasil) regional@worldwaterforum8.org Irani Ramos Irani.ramos@integracao.gov.br lorena.penna@integracao.gov.br
Processo Regional	GOVERNANÇA	Políticas públicas da água em regiões áridas e semiáridas	Esta sessão apresentará experiências de políticas públicas relativas ao fornecimento de água para várias finalidades de uso nas regiões áridas e semiáridas. Serão discutidos os aspectos relacionados à disponibilidade hídrica para populações rurais, a promoção de alta eficiência hídrica para segurança alimentar e abordagens inovadoras de governança.	Ministério da Integração Nacional (Brasil) Irani Ramos Irani.ramos@integracao.gov.br lorena.penna@integracao.gov.br
Processo Regional	PESSOAS	Água e migração: como enfrentar o desafio?	O mundo está passando por um dos maiores fluxos de refugiados desde a Segunda Guerra Mundial. Concomitantemente, as crises hídricas são enfatizadas como um dos desafios mundiais mais opressores. Nesse contexto, a migração e o fluxo de refugiados são cada vez mais justificáveis em termos de escassez hídrica, perpetuada pelas mudanças climáticas. Esta sessão discutirá as questões da água e da migração na Europa, no Mediterrâneo e na África. Será fornecida uma perspectiva abrangente e multidisciplinar desses assuntos, incluindo políticas públicas, tecnologias e fatores econômicos, ambientais e sociais.	Parceria Mulheres pela Água – WfWP Leshia Witmer bpwwater@gmail.com

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	PESSOAS	Saneamento integrado a todos – abordagem global do saneamento, sua rede e inovações no MEDITERRÂNEO e ÁFRICA	Localizado entre os continentes Europa, Ásia e África, o Mar Mediterrâneo proporciona semelhanças aos países ao seu redor, mas também diversidade, principalmente em termos de população, recursos naturais, cultura e condições econômicas. Esta sessão, organizada pela Região Mediterrânea, busca criar um espaço para a troca de conhecimento e discussão entre interessados do setor de saneamento desta e de outras regiões a respeito das modalidades e abordagens inovadoras adotadas para o desenvolvimento e implementação dos serviços de saneamento. Com base em uma amostra representativa dos países mediterrâneos (Egito, Espanha, Jordânia, Marrocos, Portugal e Tunísia), serão apresentados estudos de casos com o objetivo de propor soluções técnicas inovadoras para toda a cadeia de saneamento: coleta de resíduos, transporte, tratamento e reúso de seus subprodutos. Esta sessão será uma oportunidade para trocar pontos de vista sobre mecanismos financeiros e os meios para a prestação de serviços sustentáveis de saneamento no contexto de rápida urbanização e crescimento populacional, inclusive devido à emigração. Modelos de parcerias entre os países mediterrâneos que facilitem a transferência de conhecimento e de melhores práticas também serão discutidos. Esta sessão viabilizará o debate sobre mecanismos institucionais relacionados ao saneamento, como governança, instrumentos legais e regulatórios, bem como sobre indicadores específicos e seu acompanhamento para acelerar a expansão do acesso a serviços seguros de saneamento e o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS-6.2).	Office National de l'Electricité et de l'Eau (ONEE) Hajiba Bourziza hbourziza@onee.ma
Processo Regional	PESSOAS	Fornecimento de água e saneamento em favelas e ODSs relacionados à água	Por décadas, o Brasil e a maioria dos países subdesenvolvidos têm vivido com a existência de favelas enormes em suas cidades. O fornecimento de água e saneamento enfrenta desafios nessas áreas e tem mobilizado ideias inovadoras de tomadores de decisão, pesquisadores, sociedade civil e prestadores de serviços. Esta sessão discutirá o fornecimento desses serviços em favelas diante da perspectiva da implementação completa dos ODSs relacionados à água a fim de enfatizar os problemas e soluções que a sociedade em geral deve desenvolver. Serão apresentadas experiências de diferentes regiões com o objetivo de identificar semelhanças e soluções aplicáveis.	Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES (Brasil) Alceu Bittencourt alceubittencourt@cobrape.com.br; abes@abes-sp.org.br

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	PESSOAS	Saneamento na floresta tropical: desafios e boas práticas	Esta sessão reunirá líderes e especialistas com diferentes históricos para apresentar e discutir os desafios e as boas práticas no acesso à água e saneamento de pessoas que vivem na Bacia do Rio Amazonas. O paradoxo da falta de acesso ao abastecimento de água na maior bacia hidrográfica do mundo será debatido para enfatizar as limitações das tecnologias tradicionais e das ferramentas de financiamento. Serão apresentadas boas práticas de água e saneamento em zonas rurais e entorno das cidades na Floresta Amazônica e em outras florestas tropicais, como no Sul da Ásia. O debate também abordará como essas soluções podem ser expandidas.	Ministério da Integração Nacional (Brasil) Irani Ramos Irani.ramos@integracao.gov.br lorena.penna@integracao.gov.br
Processo Regional	PESSOAS	Como autoridades reguladoras da América do Sul e da Europa podem promover os Direitos Humanos à água e saneamento?	Esta sessão objetiva debater o papel das autoridades reguladoras na implementação dos Direitos Humanos à água e saneamento, uma vez que elas são os atores essenciais para sustentar políticas públicas adequadas de serviços hídricos para que esses direitos sejam alcançados. Práticas europeias e sul-americanas serão apresentadas, enfatizando o papel dos reguladores na promoção e no controle de outros componentes, como planos estratégicos, arcabouços jurídicos e institucionais, modelos de governança, qualidade dos objetivos dos serviços, políticas de tarifação e impostos, recursos financeiros, construção de infraestruturas, operação e manutenção, recursos humanos, pesquisa e inovação, empreendedorismo, concorrência, proteção do consumidor, engajamento social, ética, integridade e informação. Serão demonstrados os resultados positivos e a lições aprendidas de forma a promover melhor conscientização das autoridades reguladoras para implementar os Direitos Humanos à água e saneamento.	Associação Internacional da Água – IWA Associação de Entes Reguladores de Água e Saneamento das Américas – ADERASA Centro Internacional de Lisboa para a Água – LIS-Water Associação Brasileira de Agências de Regulação – ABAR Jaime Melo Baptista jmbaptista@lnec.pt
Processo Regional	COMPARTILHAMENTO	Cooperação transfronteiriça: compartilhando experiências em diferentes regiões	Nesta sessão sobre cursos d'água transfronteiriços, diferentes interessados trocarão experiências, analisarão boas práticas e aprendizados e enfrentarão os próximos desafios. Serão avaliados os benefícios da cooperação transfronteiriça e do compartilhamento de água, melhores oportunidades de desenvolvimento econômico e a criação de um sistema para troca de informações sobre qualidade e quantidade. Outros casos no mundo que podem ser discutidos são a Bacia do Rio da Prata, na América do Sul, e outros corpos d'água na Europa ou na África.	Ministério do Meio Ambiente (Brasil) Agência Nacional de Águas – ANA (Brasil) regional@worldwaterforum8.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	URBANO	Estratégias nacionais para a promoção do tratamento e reúso de águas residuais e sua relação com a gestão de recursos hídricos	O compromisso dos países americanos com o ODS-6 estabelece metas muito ambiciosas em um curto período quanto ao tratamento de água – principalmente considerando a baixa cobertura dos serviços, a falta de capacitação do setor nessa área e a existência de regulamentos muito exigentes sobre a qualidade dos efluentes tratados – e quanto às estratégias para promover o reúso da água como ferramenta para facilitar a gestão de recursos hídricos. O planejamento setorial dos países possui recursos limitados para alcançar esses objetivos, bem como um setor que carece de maturidade para assegurar a prestação dos serviços em comparação aos investimentos necessários. Nesse contexto, é essencial discutir as estratégias de desenvolvimento do setor e que essas refletem a priorização dos investimentos considerando os impactos na saúde e no meio ambiente, a seleção de tecnologias que levem em conta tanto os impactos quanto as capacidades existentes, a possibilidade de certos parâmetros serem progressivos conforme os regulamentos, e a alocação de recursos para garantir o funcionamento correto dos sistemas e de seus procedimentos.	Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento – Aecid, Associação Interamericana de Engenharia Sanitária e Ambiental – Aidis / BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento, Unesco-PHI Carmen Jover carmen.jover@aecid.es; celiab@iadb.org
Processo Regional	URBANO	REÚSO no eixo “África-Mediterrâneo-Europa”: impacto territorial e busca por uma estratégia comum	Com base no compartilhamento de experiências, esta sessão pretende enfatizar os potenciais de uma maior cooperação entre os países europeus, árabes e africanos. A Região Mediterrânea servirá como uma interface entre todas essas regiões dada sua posição estratégica. Esta sessão se baseará no REÚSO da água, principal assunto tratado no último Relatório das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento de Água, de 2017. Haverá a participação de alguns tomadores de decisão e representantes eleitos, pesquisadores e sociedade civil.	IPEMED Kelly Robin kelly.robin@ipemed.coop
Processo Regional	DESENVOLVIMENTO	Nexo água-energia-alimento-segurança: potenciais aplicações e lições da África	A abordagem do nexo água-alimento-energia na África tem facilitado melhores interações e sinergias entre os setores de água, energia e alimento para revelar e otimizar o potencial do crescimento econômico e da transformação no continente. Esta sessão focará no compartilhamento de experiências e aprendizados com base em algumas iniciativas da África relacionadas a esse nexo, com atenção especial à Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e à Bacia do Rio Níger na África Ocidental.	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) Phera Ramoeli pramoeli@sadc.int

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	FINANCIAMENTO	Melhorando a capacitação da África para o financiamento da segurança hídrica	Esta sessão enfatizará como aprimorar a capacitação da África para compensar recursos financeiros destinados a investimentos em segurança hídrica para cumprir as metas dos ODSs. Também serão revisados vários mecanismos de financiamento necessários na África para aproveitar e compartilhar algumas experiências e aprendizados atuais.	Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) Oswald Chanda (a ser confirmado) O.CHANDA@AFDB.ORG
Processo Regional	PESSOAS	Desenvolvendo serviços de água, saneamento e saúde na África com resiliência climática	Esta sessão apresentará alguns projetos de fornecimento de água, saneamento e higiene na África, resilientes ao clima, e proporcionará um guia para a resiliência climática no setor.	ONG WaterAid Robert L.J. Kampala RobertKampala@wateraid.org
Processo Regional	CAPACITAÇÃO	Rede de monitoramento hidrológico de países da América Latina e do Caribe	Através do Programa Hidrológico Internacional (PHI), os comitês nacionais e pontos focais de cada país da América Latina e do Caribe (Conaphis) pretendem realizar uma sessão especial sobre suas redes de monitoramento hidrológico e trocar experiências por meio dessa rede de cooperação.	Unesco-PHI Miguel Doria m.doria@unesco.org
Processo Regional	CLIMA	Como desenvolver resiliência e reduzir riscos por meio de infraestrutura verde nas Américas?	A integração de infraestruturas verdes e cinzas é essencial para enfrentar os desafios nas Américas, incluindo o controle de inundações. Por meio de sistemas de drenagem, restauração de rios, inclusão de serviços hidroambientais no planejamento de infraestruturas hídricas, entre outros, o paradigma da infraestrutura cinza pode ser alterado para a verde.	BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento / Instituto Deltares, Associação Nacional de Empresas de Água e Saneamento do México – Aneas Sergio Campos celiab@IADB.ORG
Processo Regional	CLIMA	Experiências com secas nas Américas	Esta sessão objetiva discutir quais estratégias de adaptação e de convivência os governos e fornecedores de água potável e saneamento podem desenvolver e implementar para lidar com eventos extremos de seca. O debate abordará como políticas nacionais podem ser elaboradas durante a gestão de crises, as experiências dos prestadores de serviços, como regular a concorrência por recursos entre regiões e setores, e inovações tecnológicas, incluindo o uso de medidas mais exatas.	Unesco-PHI/GWP, BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento, Sociedade Americana de Engenheiros Civis – ASCE Miguel Doria m.doria@unesco.org; celiab@IADB.ORG
Processo Regional	DESENVOLVIMENTO	Água para segurança alimentar e desenvolvimento rural nas Américas – atuais problemas e oportunidades	O principal objetivo desta sessão é discutir as estratégias para aumentar a segurança hídrica em zonas rurais, bem como o sistema de produção de alimentos, um pré-requisito para o desenvolvimento humano sustentável.	Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA Gertjan Beekman gertjan.beekman@iica.int; celiab@IADB.ORG

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	DESENVOLVIMENTO	Conservação de alimentos, energia e água como estratégia para mitigação e adaptação às mudanças climáticas nas Américas: casos e experiências	Esta sessão analisará vários aspectos importantes de abordagens de conservação baseadas nonexo alimento-energia-água, incluindo o comportamento humano e os desafios sociais; o raciocínio sistêmico, a avaliação de vida útil e a modelagem acoplada; e fatores políticos e estratégias de implementação. É necessária uma abordagem integrada de mitigação e adaptação, uma vez que as estratégias de gestão da água, do solo e de energia para mitigar as mudanças climáticas devem considerar as modificações que serão irreversíveis devido aos níveis dos gases do efeito estufa.	Sociedade Americana de Engenheiros Civis – ASCE Dale Jacobson djacobson@mac.com; celiab@IADB.ORG
Processo Regional	DESENVOLVIMENTO	Aprendizado com a gestão sustentável de águas subterrâneas nos EUA central e ocidental	Sabendo que não há nenhuma abordagem que sirva para todos os casos de gestão da água, oferecemos alguns aprendizados com base em nove estudos de casos de seis estados do oeste dos EUA que consideraram os diferentes contextos físicos, políticos e socioeconômicos que influenciam as estratégias e as ferramentas de gestão. Cada estudo proporciona uma visão única e inovadora para gestores de recursos hídricos, como uma caixa de ferramentas, sobre como as metodologias existentes podem ser adaptadas para melhor se adequarem ao contexto local. Algumas das principais soluções mencionadas no relatório incluem situações no Colorado, Nebraska e Arizona. Não é fácil desenvolver e implementar políticas para águas subterrâneas. Na verdade, alguns dos lugares citados nos estudos levaram décadas, muito investimento e conhecimento especializado para chegar aonde chegaram hoje. Porém, as bacias obrigadas a cumprir com regulamentos de uso da água, sem falar nas regiões do mundo que batalham para suprir as demandas por esse recurso, possuem uma vantagem: elas podem aprender com as experiências dos gestores do oeste dos EUA.	Instituto Global Daugherty Água para Alimentos Kate Gibson kgibson@nebraska.edu

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	FINANCIAMENTO	O custo de não tomar nenhuma ação relacionada às mudanças climáticas nas Américas	A identificação dos impactos das mudanças climáticas e sua inclusão no planejamento, projeto, construção, operação e manutenção de infraestruturas são essenciais para aumentar a resiliência. Evidências indicam que considerar os impactos das mudanças climáticas na construção ou reconstrução de infraestruturas reduz sua vulnerabilidade e aumenta sua vida útil, incorporando custos que são geralmente menores do que aqueles para consertá-las ou reconstruí-las. Por exemplo, uma análise global dos custos econômicos associados aos impactos das mudanças climáticas na infraestrutura de transporte mostra as vantagens de uma estratégia na qual a resiliência às mudanças climáticas é levada em consideração desde as fases iniciais do projeto e na construção.	CDB Participação de: GWP Shanta King kingsh@caribank.org; celiab@IADB.ORG
Processo Regional	FINANCIAMENTO	Perspectivas de financiamento de investimentos em água na América	O continente americano se encontra em uma posição estratégica no mundo quanto aos recursos hídricos. Os bancos de desenvolvimento têm apoiado os governos e a iniciativa privada por décadas de forma que ótimos resultados foram obtidos na agricultura, saneamento, indústria e gestão integrada de recursos hídricos. Atualmente, a humanidade enfrenta desafios para tornar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável uma realidade e ainda é possível aprimorar os instrumentos de financiamento e organizar esforços complementares para que resultados sejam obtidos no menor tempo possível. Esta sessão apresentará exemplos de boas práticas, focando em maneiras de identificar novos desafios e propor abordagens inovadoras para financiar o setor de água.	BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento / Banco de Desenvolvimento da América Latina – CAF Sergio Campos / Maureen Balesteros celiab@IADB.ORG; tempis@racsa.co.cr
Processo Regional	PESSOAS	As Américas já possuem condições de garantir a implementação dos direitos humanos à água e saneamento?	Esta sessão avaliará o estado da água e do saneamento nas Américas e apresentará medidas bem-sucedidas, iniciativas e ferramentas desenvolvidas em alguns países para lidar com problemas, incluindo: a falta de acesso à água e saneamento por parte da maioria da população vulnerável; a baixa qualidade da água e a ausência de sistemas de monitoramento para avaliá-la; redes e tubulações que ultrapassaram sua vida útil; arcabouços jurídicos deficientes ou sem aplicação; interessados com transposição de atribuições; falta de capacitação técnica; setor de água altamente politizado, entre outros.	GWP Participação de: Aneas, SDC, AECID, IWA Fabiola Tabora ftabora@gwpcentroamerica.org; celiab@IADB.ORG

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	PESSOAS	O avanço na eficiência de serviços de água e saneamento nas Américas	Esta sessão analisará como os setores agrícola, urbano e industrial podem tomar medidas para aumentar a eficiência no uso da água de superfície e subterrânea em diferentes níveis operacionais e administrativos. Também será discutida a complexidade social, técnica e institucional para implementar essas medidas.	Aneas / BID, SECO, IWA Roberto Olivares roberto.olivares@aneas.com.mx; celiab@IADB.ORG
Processo Regional	URBANO	Água urbana: as Américas na longa estrada rumo à prestação de serviços a todos	Esta sessão debaterá os desafios específicos para se obter uma cobertura universal de serviços de água e saneamento de qualidade em áreas formais e informais nas cidades das Américas, desde o uso de sistemas condominiais ao saneamento até estratégias para promover a conectividade no entorno das cidades ao planejamento hídrico urbano em um contexto de incertezas quanto à segurança hídrica.	BID/GWP Sergio Campos celiab@IADB.ORG
Processo Regional	CLIMA	Movendo-se do mapa de vulnerabilidade climática para ações políticas de adaptação às mudanças climáticas na Região Árabe	Os modelos climáticos e hidrológicos regionais e globais e os mapas de vulnerabilidade mostrando os locais mais prováveis de sofrerem com os impactos das mudanças climáticas sobre a água, a subsistência e a natureza demonstram que a base de conhecimento para ações políticas é suficiente para dar início à adaptação às mudanças do clima na região. Esta sessão fornecerá uma plataforma para compartilhar com o mundo os atuais projetos de referência que países e organizações já estão implementando no planejamento do desenvolvimento territorial, agrícola e hídrico. Outra questão a ser debatida se refere às experiências de outras regiões com o planejamento e a atuação no âmbito das incertezas dos impactos das mudanças climáticas, bem como quais experiências relacionadas às inovações institucionais podem ser replicadas no mundo quanto à proteção dos setores de água, urbano e agrícola por meio da inclusão da adaptação às mudanças climáticas em políticas do clima.	Liga dos Estados Árabes, Egito Hammou LAAMRANI hammou.laamrani@cimonline.de

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	DESENVOLVIMENTO	Desafios da sustentabilidade precisam de soluções integradas na Região Árabe: a água, a energia e os alimentos são a resposta?	Desde 2014 existe uma iniciativa regional da Liga dos Estados Árabes, com esforços conjuntos de doadores e organizações regionais, para promover uma abordagem integrada de uso eficiente de recursos escassos que ameaçam o fornecimento sustentável e seguro de água, energia e alimento. Vários projetos desenvolvidos focaram em políticas regionais e apontaram diversos desafios que devem ser considerados no planejamento de experiências similares em outras regiões do mundo. A abordagem independente está enraizada no cenário institucional dos países. Apesar de a narrativa dos ODSs pressionar a necessidade de integração para que estes sejam alcançados, a realidade das políticas dos setores e as estratégias nacionais exigem várias condições para operacionalizar onexo água-alimento-energia e assegurar a coerência e um mecanismo de planejamento integrado. A questão central desta sessão é debater como esse nexos ajuda os setores a alcançarem os ODSs e como os países podem utilizar a Agenda 2030 para promover uma abordagem integrada a fim de garantir a sustentabilidade por meio do uso eficiente da água, do solo e de energia.	Liga dos Estados Árabes (Egito) / Sociedade Alemã para Cooperação Internacional – GIZ Programa de Adaptação às Mudanças Climáticas no Setor de Água do Oriente Médio e Norte da África (ACCWaM) Hammou LAAMRANI hammou.laamrani@cimonline.de
Processo Regional	ECOSSISTEMAS	Mangues para mitigação, adaptação, natureza e subsistência na Região Árabe	Por anos, vários mangues sofreram degradação humana e natural. Consequentemente, eventos extremos e a perda de serviços ecossistêmicos e da biodiversidade aumentaram a conscientização e o engajamento dos países com projetos para proteger os mangues. Esse tema é particularmente relevante na Região Árabe, onde os países passaram por instabilidade devido a sérias degradações ambientais. Esta poderia se tornar uma oportunidade inesquecível. Os mangues poderiam fornecer um duplo investimento de dividendos para o desenvolvimento sustentável. Esta sessão debaterá como transformar os mangues em um tampão para eventos climáticos extremos (inundações), prováveis de aumentarem com as mudanças climáticas, ao mesmo tempo em que se preserva a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos durante reconstruções e reabilitações. Como colocar os mangues no centro dos esforços de recuperação ecologicamente corretos em países que passaram por conflitos nos últimos cinco anos? Quais parcerias inovadoras no âmbito do ODS-17 poderiam dar apoio aos países para deixar os mangues resilientes a conflitos internos e a pressões externas, como as mudanças climáticas?	Rede Árabe para o Meio Ambiente e Desenvolvimento – RAED eadly@hotmail.com

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	FINANCIAMENTO	O dilema de construção-operação-transferência (BOT) na Região Árabe: como otimizar operações da iniciativa privada e deixá-las rentáveis em Parcerias Público-Privadas (PPP)	A recente experiência com contratos comerciais e de construção-operação-transferência (BOT) com a iniciativa privada obteve uma combinação de resultados positivos e negativos na Região Árabe e em outras partes do mundo. A principal questão a ser debatida nesta sessão será as experiências com BOT e com contratos de delegação/subcontratação. Pode-se compartilhar o que é novo e como a narrativa do óbvio e o ceticismo afetam o papel da iniciativa privada no fornecimento de água e saneamento. A experiência de Marrocos, dos países do Golfo e da Jordânia (governo e setor privado) esclareceram as condições estruturais para trabalhar e para que parcerias público-privadas (PPP) amenizem o custo do acesso universal à água e saneamento, conforme estabelecido pelo ODS-6. Outro ponto do debate será as maneiras de transformar a adaptação no setor de água em um empreendimento sustentável, da mesma forma que a energia renovável atraiu enormes investimentos.	Associação de Serviços Hídricos de Países Árabes – ACWUA Khalid Khashman khalid.khashman@acwua.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	URBANO	As estações de tratamento de água residual serão fornecedores de água e energia na Região Árabe?	O tratamento das águas residuais colabora com vários ODSs e ajuda os países a obter o acesso universal à água limpa e a saneamento apropriado. Além do ODS-6, a água residual tratada oferece uma oportunidade de produção de energia e alimentos e contribui para o cumprimento das metas de cidades resilientes. A tendência geral de tratamento de águas residuais na região tem crescido de forma consistente. Contudo, os benefícios ambientais paralelos de reduzir a descarga de água residual sem tratamento ainda permanecem desconhecidos. As estações de tratamento do nível do projeto são energeticamente neutras e fornecem água de alta qualidade a cidades e barragens. O desafio é expandir as melhores práticas e mostrar casos em que as estações de tratamento sejam realmente energeticamente neutras e financeiramente sustentáveis. Alguns projetos de referência demonstram que o desempenho ideal das estações de tratamento de águas residuais exige políticas proativas, regulamentos adequados e uma gestão técnica e financeira favorável e eficiente. Esta sessão será uma plataforma para a troca de conhecimento e de experiências entre países, ONGs e iniciativa privada a respeito de formas de expandir as melhores práticas que transformam o setor de tratamento de águas residuais e de reuso em um empreendimento que ajuda os países e as regiões a enfrentar a escassez hídrica, a proteger o meio ambiente e a criar emprego e renda nas cidades e arredores.	Associação de Serviços Hídricos de Países Árabes – ACWUA Khalidon Khashman khalidon.khashman@acwua.org
Processo Regional	CLIMA	Os efeitos das mudanças climáticas da perspectiva das geleiras do Kindu Kush, Himalaia	Esta sessão discutirá o impacto das mudanças climáticas na disponibilidade hídrica e apresentará estudos de casos da região sobre a adaptação relacionada à água. Devido à enorme diversidade na região, esses estudos irão se referir a diferentes partes da Ásia-Pacífico, considerando a perspectiva da origem (Himalaia) até o oceano (zonas costeiras e ilhas do Pacífico).	Centro Internacional para o Desenvolvimento Integrado das Montanhas – ICIMD Aditi Mukherji aditi.mukherji@icimod.org 9771 500 3222 Ext (256)
Processo Regional	DESENVOLVIMENTO	Contribuindo para o desenvolvimento do setor agrícola na Região Ásia-Pacífico: melhorando a eficiência de todos os usos da água	Esta sessão busca contribuir para o desenvolvimento do setor agrícola na Região Ásia-Pacífico por meio da discussão de medidas para melhor promover o uso eficiente da água na agricultura, eficiência energética, manutenção dos ecossistemas e aumento na produção sustentável, levando em consideração as relações entre água, energia, alimento e ecossistemas.	Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – FAO Louise Whiting louise.whiting@fao.org (+1)66 6 3208 0334

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	ECOSSISTEMAS	Melhorando os ecossistemas de água doce para gestão integrada de recursos hídricos: mobilizando a ecohidrologia para os ODSs na Ásia e no Pacífico	Esta sessão demonstrará como os benefícios relacionados à água de ecossistemas saudáveis podem ser potencializados para aprimorar os serviços ecossistêmicos. Também serão abordadas as biotecnologias ecológicas das quais dependemos, utilizando as redes hidrológicas para alcançar o ODS-6 na Ásia e no Pacífico.	Unesco – Escritório de Jacarta Dr. Shahbaz Khan, Mr. Hans Thulstrup s.khan@unesco.org; h.thulstrup@unesco.org 62217399818
Processo Regional	FINANCIAMENTO	Financiamento da implementação dos ODSs relacionados à água na Região Ásia-Pacífico	Esta sessão foca em políticas e ações para desenvolver e implementar uma estratégia viável para financiar a implementação dos ODSs relacionados à água. As estratégias deveriam incluir revisões e otimização dos recursos orçamentários de investimentos públicos e privados, incentivando a colaboração em sistemas de financiamento da gestão descentralizada da água.	Comissão Econômica e Social para Ásia e Pacífico da ONU Banco Asiático de Desenvolvimento Dr. Stefanos Fotiou Mr. Tom Panella Fotiou@un.org contact: karazhanova@un.org tpanella@adb.org 66 2288-1115 63 2 632-4832
Processo Regional	PESSOAS	Rumo ao melhor saneamento e gestão de águas residuais: desafios e boas práticas na Região Ásia-Pacífico	Esta sessão revisará a atual situação do saneamento e da gestão de águas residuais na Região Ásia-Pacífico e enfatizará os desafios de áreas urbanas e rurais com base em exemplos concretos de como a administração, os serviços, operadores e organizações da sociedade civil lidam com os desafios nas seguintes áreas: 1. Visão geral da gestão de águas residuais na Ásia-Pacífico e os problemas relacionados; 2. Esgotamento sanitário; 3. Saneamento e gestão de resíduos sépticos; 4. Alocação de recursos humanos para a gestão de águas residuais e saneamento; 5. Marcos institucionais e regulatórios; 6. Problemas sanitários em zonas rurais; 7. Economia circular (reúso de águas residuais e reciclagem de resíduos).	Consórcio de Saneamento do Japão - JSC Mr. Pierre Flamand pierre@jсанic.org 81 3 6803 2671

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	URBANO	Economia circular, reduzir, reusar e reciclar: experiências promissoras na Ásia	O principal objetivo desta sessão é aumentar a conscientização de planejadores, tomadores de decisão, urbanistas, engenheiros, acadêmicos e comunidades na Ásia quanto às soluções inovadoras disponíveis e que podem ser aplicadas no momento. Pretende-se também abordar o desenvolvimento e as comunidades de doadores a respeito do fato de que o conceito de economia circular pode ter grandes impactos sociais, econômicos e ambientais. Existem experiências interessantes na Ásia que poderiam beneficiar cidades em outras regiões do mundo. Esta sessão abordará inicialmente o que o mundo entende por economia circular e fará uma série de pequenas apresentações feitas por palestrantes sobre experiências inovadoras na Ásia com relação à economia circular. Também haverá uma discussão com os participantes a respeito das principais mensagens às comunidades.	Parceria Global pela Água - GWP Mr. Francois Brikke ravinarayanan1@gmail.com 46766778618

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	CLIMA	Água e mudança climática na Europa: a ponta do iceberg?	Os impactos das mudanças climáticas se manifestam primordial e veementemente através da água. Mudanças no clima significam alterações no ciclo hidrológico, nos padrões de precipitação e de distribuição de chuva, nas vazões dos rios e na gravidade e magnitude de eventos hidrológicos extremos, como secas, inundações, tempestades, derretimento das calotas polares, etc. As mudanças previstas afetam a disponibilidade hídrica para atividades humanas e aumentam a frequência de eventos críticos relacionados à água. Sua natureza transversal coloca a água no centro da adaptação, o que exige a articulação de políticas, planejamento e ações envolvendo todos os níveis de governo, os setores e a sociedade. A Europa enfrenta vários desafios quanto à adaptação às mudanças climáticas. Esta sessão debaterá os seguintes tópicos: água e adaptação às mudanças climáticas; gestão de riscos e incertezas para resiliência e preparação para desastre; ciência do clima e gestão da água: comunicação entre ciência, tomada de decisão e elaboração de políticas; e água e mitigação das mudanças climáticas na Europa. Será fornecida uma perspectiva compreensiva e multidisciplinar desses assuntos, incluindo políticas públicas, tecnologias e fatores econômicos, ambientais e sociais. Também serão discutidos o diagnóstico feito no Relatório Europeu, a relevância, percepção e nível de engajamento e desempenho, bem como exemplos de bons estudos de caso. Os resultados desta sessão incluirão os principais aprendizados, mensagens e recomendações a serem divulgados para o mundo e que enriquecerão o relatório.	Instituto Superior Técnico Rodrigo Proença de Oliveira rpo@bluefocus.pt; rodrigopoliveira@tecnico.ulisboa.pt

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	ECOSSISTEMAS	Ecosistemas europeus: como conciliar sistemas e serviços?	Os ecossistemas naturais dependem extremamente de quantidades adequadas de água de boa qualidade. Os serviços ecológicos oriundos da dinâmica natural de sistemas hídricos promovem processos físicos, biológicos e químicos que geram, sustentam e garantem a maioria das formas de vida. Os seres humanos também dependem diretamente desses serviços hídricos e ecológicos. Devido ao seu papel essencial para a sustentabilidade da biodiversidade, é extremamente importante monitorar, gerenciar e restaurar ecossistemas aquáticos, bem como aumentar os esforços para valorizar o papel ecológico desses ecossistemas e dos serviços ambientais, dadas suas relações com a água. Esta sessão debaterá os seguintes tópicos: gestão e restauração de ecossistemas para provisão de água e biodiversidade; água e uso do solo; garantindo qualidade da água das nascentes aos recifes; e sistemas hidrológicos naturais e modificados na Europa. Será fornecida uma perspectiva compreensiva e multidisciplinar desses assuntos, incluindo políticas públicas, tecnologias e fatores econômicos, ambientais e sociais. Também serão discutidos o diagnóstico feito no Relatório Europeu, a relevância, percepção e nível de engajamento e desempenho, bem como exemplos de bons estudos de caso. Os resultados desta sessão incluirão os principais aprendizados, mensagens e recomendações a serem divulgadas para o mundo e que enriquecerão o relatório.	Comissão Internacional para a Proteção do Rio Danúbio (a ser confirmado) Peter Gammeltof & Ivan Zavadsky peter@gammeltoft.be

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	FINANCIAMENTO	O financiamento de serviços de água na Europa: como bancá-los e harmonizá-los?	<p>Todas as funções dos serviços de água, a gestão de recursos hídricos e a segurança hídrica exigem fundos específicos que superem os recursos investidos pelos setores em suas próprias atividades. É essencial que haja políticas apropriadas de financiamento para alcançar os principais objetivos sociais e econômicos de forma eficaz. Acrescentam-se a isso novos desafios relacionados às mudanças climáticas e aos ODSs, os quais são improváveis de serem alcançados sem financiamento suficiente. Nesse contexto, não só os desafios tendem a aumentar, mas também os custos sociais e financeiros relacionados aos serviços de água e à gestão de recursos hídricos. Garantir o acesso a financiamentos adequados é fundamental para solucionar os problemas atuais. Bem como propor maneiras inovadoras e novas fontes de finanças que podem cumprir com as novas agendas. Esta sessão discutirá os seguintes tópicos: economia e financiamento de investimentos inovadores; financiamento da implementação dos ODSs relacionados à água e da adaptação às mudanças climáticas; e o financiamento para o desenvolvimento sustentável – apoiando negócios eficientes em relação à água na Europa. Será fornecida uma perspectiva compreensiva e multidisciplinar desses assuntos, incluindo políticas públicas, tecnologias e fatores econômicos, ambientais e sociais. Também serão discutidos o diagnóstico feito no Relatório Europeu, a relevância, percepção e nível de engajamento e desempenho, bem como exemplos de bons estudos de caso. Os resultados desta sessão incluirão os principais aprendizados, mensagens e recomendações a serem divulgados para o mundo e que enriquecerão o relatório.</p>	<p>Centro Internacional de Lisboa para a Água - LIS-Water José Veiga Frade jtfrade@gmail.com</p>

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	GOVERNANÇA	Governança da água na Europa: como agregar valor bloco por bloco?	Um dos fatores que define o caminho para o desenvolvimento sustentável é como a água é usada e gerenciada. Para que o desenvolvimento supra as necessidades do presente e não comprometa as das futuras gerações, deve-se compartilhar a água e seus benefícios de forma inclusiva, buscando segurança alimentar, energia limpa, infraestrutura inteligente, consumo responsável, eficiência na irrigação, concorrência na indústria e crescimento econômico. A implementação desse modelo de desenvolvimento requer a participação de diferentes setores, incentivo político, investimento público e privado, capacitação e, acima de tudo, uma governança eficiente e eficaz da água, baseando-se principalmente no engajamento de todos os interessados relevantes. Esta sessão discutirá os seguintes tópicos: uso eficiente da água de superfície e subterrânea; onexo água-energia e água-segurança alimentar; crescimento inclusivo e sustentável; indústria e gestão responsável da água; infraestrutura para gestão sustentável de recursos hídricos e prestação de serviços; uso da abordagem SMART na implementação da gestão integrada de recursos hídricos; cooperação para redução de conflitos e melhorias na gestão de recursos hídricos transfronteiriços; e governança eficiente e efetiva: aprimoramento nas decisões políticas, participação de atores interessados e informações técnicas na Europa. Será fornecida uma perspectiva compreensiva e multidisciplinar desses assuntos, incluindo políticas públicas, tecnologias, fatores econômicos, ambientais e sociais e reformas na governança que ajudam a melhorar todas essas dimensões. Também serão discutidos o diagnóstico feito no Relatório Europeu, a relevância, percepção e nível de engajamento e desempenho, bem como exemplos de bons estudos de caso. Os resultados desta sessão incluirão os principais aprendizados, mensagens e recomendações a serem divulgados para o mundo e que enriquecerão o relatório.	Instituto Superior Técnico Francisco Nunes Correia fnc@civil.ist.utl.pt

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	PESSOAS	Serviços de água na Europa: sustentabilidade a longo prazo a que preço?	O fornecimento público de água potável e os serviços de água residual são essenciais para o bem-estar dos cidadãos, para a saúde pública e para as atividades econômicas. Os governos devem ser capazes de proporcionar aos cidadãos o acesso quase que totalmente universal a esses serviços, prestados por companhias com qualidade adequada, a preços socialmente aceitáveis e com um nível de risco razoável. Esta sessão debaterá os seguintes tópicos: água e saúde pública; saneamento integrado para todos; e água potável suficiente para todos na Europa. O nível de desenvolvimento do fornecimento de água e dos serviços de água residual nos países europeus é bem diferente. Historicamente, o conceito de boa qualidade de serviço tende a passar por três etapas: o estágio de quantidade, no qual o principal objetivo é satisfazer as necessidades básicas e quantitativas da população; a fase da qualidade, na qual os objetivos de qualidade da água se uniram aos da fase anterior; e a etapa de excelência, que busca acrescentar a boa gestão de bens e sustentabilidade financeira. Será fornecida uma perspectiva compreensiva e multidisciplinar desses assuntos, incluindo políticas públicas, tecnologias e fatores econômicos, ambientais e sociais. Também serão discutidos o diagnóstico feito no Relatório Europeu, a relevância, percepção e nível de engajamento e desempenho, bem como exemplos de bons estudos de caso. Os resultados desta sessão incluirão os principais aprendizados, mensagens e recomendações a serem divulgadas para o mundo e que enriquecerão o relatório.	Centro Internacional de Lisboa para a Água - LIS-Water Jaime Melo Baptista jmbaptista@linc.pt

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	URBANO	Cidades europeias: por que desperdiçar água e energia?	As cidades demandam a adoção de processos integrados e sustentáveis para a gestão da água e dos resíduos urbanos. A escassez hídrica em tempos mais secos e o excesso de água em períodos chuvosos afetam diretamente a dinâmica das cidades e da vida dos indivíduos, resultando em enormes perdas e elevação de custos e exigindo medidas urgentes. Apesar dos investimentos crescentes na promoção do uso racional da água, o uso de recursos hídricos em ambientes urbanos gera volumes crescentes e significativos de efluentes, cujo tratamento e destino final são de extrema importância. Nesse cenário, serão discutidos os seguintes tópicos: economia circular - reduzir, reutilizar, reciclar; água e cidades; e tecnologias de tratamento e reúso da água na Europa, incluindo a análise de risco. Será fornecida uma perspectiva compreensiva e multidisciplinar desses assuntos, incluindo políticas públicas, tecnologias e fatores econômicos, ambientais e sociais. Também serão discutidos o diagnóstico feito no Relatório Europeu, a relevância, percepção e nível de engajamento e desempenho, bem como exemplos de bons estudos de caso. Os resultados desta sessão incluirão os principais aprendizados, mensagens e recomendações a serem divulgados para o mundo e que enriquecerão o relatório.	IWA + EUREAU Corinne Trommsdorff Corinne.Trommsdorff@iwahq.org

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	CLIMA	Segurança hídrica e adaptação às mudanças climáticas no Mediterrâneo	<p>A Região Mediterrânea enfrenta muitos desafios das mudanças climáticas, os quais preveem aumento de temperatura, redução nas precipitações e eventos extremos mais frequentes (inundações e secas). Esses efeitos das alterações no clima impactarão de forma significativa o setor de água e os vários setores econômicos, incluindo pessoas vulneráveis, bens e a segurança alimentar. É necessário elaborar práticas e políticas de água que sejam adequadas e sensíveis ao clima a fim de desenvolver resiliência climática para a redução dos riscos. Muitos países mediterrâneos já desenvolveram ou estão desenvolvendo planos e estratégias de adaptação. Entretanto, ainda é um desafio incluir medidas para a segurança hídrica sensível ao clima. Legisladores deveriam ter plena ciência dos conhecimentos científicos mais recentes sobre o gerenciamento de riscos e incertezas para resiliência climática, além de ser capazes de se basear nessas descobertas científicas para tomar decisões fundamentadas de modo que aproveitem instrumentos políticos adequados que apoiem a adaptação às mudanças climáticas. A transferência de tecnologia para disponibilizar informações relacionadas à água e ao clima é essencial. Instrumentos políticos para a adaptação às mudanças climáticas nos setores referentes à água deveriam investigar diversas opções, incluindo a dessalinização, recarga de aquíferos, reúso de águas residuais, gestão da demanda de recursos hídricos e planejamento para um futuro com eventos extremos e menos água. Mecanismos inovadores de financiamento também devem ser promovidos.</p>	<p>Centro para o Meio Ambiente e Desenvolvimento na Região Árabe e Europa – CEDARE / PLAN BLEU – Meio Ambiente e Desenvolvimento no Mediterrâneo Khaled Abuzeid/Celine Dubreuil kabuzeid@cedare.int; cdubreuil@planbleu.org</p>

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	ECOSSISTEMAS	Gestão e restauração de ecossistemas mediterrâneos para fornecimento de água e biodiversidade	A maioria dos mangues na bacia do Mediterrâneo se encontram em baixas altitudes e predominantemente na costa. Vários deltas de grandes rios são conhecidos nessa região, incluindo o Camargue, na foz do rio Ródano (França), o delta Po (Itália), Ebro (Espanha), a combinação de deltas dos rios Axios, Loudias e Aliakmon (próximo a Salonica, Grécia), Nestos (no noroeste grego), Evros (na fronteira entre Grécia e Turquia), o delta do Menderes (no oeste da Turquia), o Medjerda (Tunísia) e, claro, o enorme delta do rio Nilo (Egito). Esses ecossistemas fornecem uma grande variedade de serviços (água doce, alimento, lazer, proteção contra inundações, biodiversidade), mas estão sob grande ameaça devido às atividades humanas e às mudanças climáticas. Esta sessão apresentará diferentes casos em que esses ecossistemas foram utilizados como soluções baseadas na natureza para a gestão de recursos hídricos em países mediterrâneos e como uma ferramenta inovadora de monitoramento, o que também contribui para o ODS-6.6. Também haverá uma mesa redonda sobre as estruturas de governança para assegurar o sucesso da restauração ecossistêmica e de soluções baseadas na natureza a nível de bacia.	Sistema Euro-Mediterrâneo de Informação sobre Conhecimento do Setor de Água – SEMIDE/EMWIS Eric Mino e.mino@semide.org
Processo Regional	FINANCIAMENTO	Financiamento para o desenvolvimento sustentável no Mediterrâneo	Esta sessão se baseará, entre outros, nos conceitos apresentados no relatório da OCDE e do Conselho Mundial da Água “Água: Pronta para o Financiamento?” (tradução livre), debaterá os principais problemas do financiamento da água estabelecidos na Estratégia para a Água no Mediterrâneo Ocidental (Diálogo 5+5), aprovada pelos Ministros da Água em março de 2015, e discutirá uma estratégia financeira para assumir os compromissos adotados recentemente na Agenda do Mediterrâneo para a Água pela União dos Ministros Mediterrâneos, em Malta, em abril de 2017. Esta sessão será ministrada pela equipe do Secretariado Técnico Permanente da Rede Mediterrânea de Organismos de Bacias (MENBO). Os participantes discutirão as relações com os principais temas do Quadro Temático do Fórum Mundial da Água, a saber: mitigação das mudanças climáticas; saneamento integrado para todos; água e energia; tecnologias de tratamento e reúso da água; e gestão e restauração de ecossistemas para provisão de água e biodiversidade.	Rede Mediterrânea de Organismos de Bacias – MENBO Teodoro Estrela Monreal Teodoro.Estrela@chj.es; remoc@chj.es

PROCESSO	TEMA	TÍTULO	DESCRIÇÃO	NOME E INFORMAÇÕES PARA CONTATO
Processo Regional	URBANO	Economia circular: o reúso da água no Mediterrâneo e seus impactos nos territórios	Com base em aprendizados e experiências bem-sucedidas, esta sessão participativa enfatizará os potenciais e os impactos nos territórios mediterrâneos dos processos de reúso, reciclagem e redução do uso de água. Haverá a participação de alguns tomadores de decisão e representantes eleitos, pesquisadores e sociedade civil.	Rede de Cidades do Mediterrâneo – MEDCITIES Oriol Barba obarba@amb.cat
Processo Regional	URBANO	Desafios da água urbana nas Américas	A urbanização é um fenômeno mundial. Desde 2011, pela primeira vez na história, a maioria da população vive nas cidades. Nos próximos 40 anos, as cidades receberão 800.000 habitantes a mais por semana. Esse cenário e a falta, parcial ou absoluta, de serviços para os habitantes de muitas cidades no mundo, combinados com o crescimento populacional e econômico, são fatores que demandam novas e melhores abordagens para a gestão da água urbana. No mundo todo, a rápida urbanização requer formas inovadoras para conceber e operacionalizar a gestão de recursos hídricos. São necessárias outras abordagens para otimizar a gestão conjunta da água, do uso do solo e de energia, bem como reduzir a pegada hídrica das cidades e controlar a contaminação da água e a transferência de poluentes entre a água, solo e o ar urbano.	Academia Brasileira de Ciências Rede Interamericana de Academias de Ciências José Galizia Tundisi mcbs@abc.org.br; tundisi@iie.com.br